



CONSTRUÇÕES
Orlando Teixeira
MADORRA - 253 871298
FORJÃES - ESPOSENDE



O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.
Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE
TELEF. 253 96 42 55 - FAX 253 96 33 13

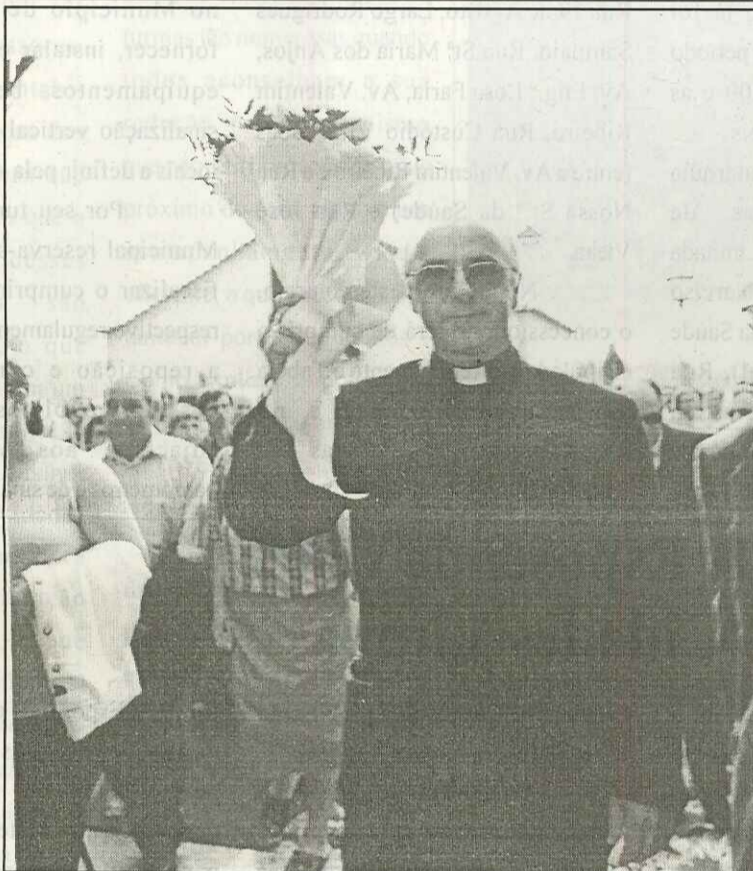
Duas empresas as mesmas pessoas
Por si continuamos a crescer

Espomecânica
Manutenção de Veículos, Lda.
Bouro - GANDRA - ESPOSENDE
TELEF. 253 96 91 80



Tomada de posse do novo pároco de Forjães

(págs. 8 e 9)



Opinião

- **A. Sílvio Couto**
alerta : para os generais russos, as pessoas valem menos que o material militar
- **Jomar**
fala do regresso às aulas e à demagogia
- **Sérgio Carvalho**
ironiza com a "Bigairice" do Algarve
- **José Fernando D. Silva**
disserta sobre o encontro dos jovens com o Papa e a romaria de S. Bartolomeu do Mar
- **Sandra Bernardino**
lembra o ditado "não cuspas para o ar que ainda te cai na boca"

ACARF membro do INATEL

A ACARF foi inscrita, em 21 de Junho deste ano, no INATEL, CCD (Centro de Cultura e Desporto), com o número 3953.

(p.3)



Entrevista com o comerciante mais antigo de Forjães

Melhoramentos no recinto exterior da Capela de S. Roque

SUA VE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 253 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias...

Segurança pública preocupa Esposende

Autarquia pede ao Ministro da Administração Interna fixação de um corpo de Segurança Pública na Cidade

A segurança pública tem sido uma das grandes preocupações da Câmara Municipal de Esposende, uma vez que o Concelho com a construção das novas vias de acesso, nomeadamente o ICI e o IC14, tem registado um aumento constante da sua população, estando provado que é uma localidade com tendência acentuada para um crescimento demográfico nos próximos anos.

Neste sentido, a Autarquia

dirigiu um pedido ao Ministro da Administração Interna, no sentido de tornar possível a fixação de um corpo da Polícia de Segurança Pública na Cidade de Esposende, podendo esta responsabilizar-se pela zona urbana. Por sua vez, e ficando a Guarda Nacional Republicana com as atribuições da zona mais rural.

No entanto, a Secretaria de Estado da Administração Interna, em resposta ao pedido da Câmara

Municipal informou que, de acordo com uma política de racionalização dos efectivos existentes, a expansão do dispositivo da PSP e consequente criação de novas unidades (Divisões, Secções ou Esquadras) só deverá efectuar-se nas localidades, eminentemente, urbanas e com uma população superior a 10.000 habitantes.

Actualmente, o Concelho de Esposende dispõe de um corpo da Guarda Nacional Republicana,

constituído por 20 efectivos, o que é manifestamente insuficiente pelo facto de ser um Concelho do litoral com cerca de 30.000 habitantes, espalhados por 15 freguesias, numa área total de aproximadamente 100 Km², verificando-se, anualmente, na época balnear um momento significativo do número residentes, chegando a atingir perto de 90.000 habitantes.

Cidade de Esposende vai ter parcómetros

Com o objectivo de regular de forma eficiente a circulação e estacionamento nas artérias do centro urbano e depois de decorrido o concurso público, a Câmara Municipal adjudicou a concessão de Exclusivo para Instalação e Exploração de Parcómetros na Cidade de Esposende.

Trata-se da instalação nas principais ruas da Cidade de 15 parcómetros, devidamente homologados pelo IPQ e cujo

horário de funcionamento já foi estabelecido e diz respeito ao período compreendido entre as 8H00 e as 20H00, em todos os dias úteis.

Neste sentido, a Autarquia já aprovou as Zonas de Estacionamento de Duração Limitada que compreendem a Rua Narciso Ferreira (entre a Rua da Sr.ª da Saúde e o Largo Sacadura Cabral), Rua Barão de Esposende (entre a Rua Rodrigues Faria e o Largo Tomás de Miranda), Rua Rodrigues de Faria,

Rua 19 de Agosto, Largo Rodrigues Sampaio, Rua Stª Maria dos Anjos, Av. Eng.º Losa Faria, Av. Valentim Ribeiro, Rua Custódio Vilas Boas (entre a Av. Valentim Ribeiro e a Rua Nossa Sr.ª da Saúde) e Rua José Vieira.

No âmbito deste contrato, o concessionário terá de cumprir o estipulado no Regulamento e Tabela de Taxas e Licenças e no Regulamento das Zonas de Estacionamento Limitado em vigor

no Município de Esposende e fornecer, instalar e conservar os equipamentos, bem como da sinalização vertical em números e locais a definir pela Autarquia.

Por seu turno, a Câmara Municipal reserva-se o direito de fiscalizar o cumprimento da lei e respectivo regulamento, assim como a reposição e conservação de passeios públicos no espaço adjacente aos suportes dos parcómetros e de sinalização vertical.

Município de Esposende vence Concurso "Cidades Limpas"

O Município de Esposende foi vencedor no VI Concurso Nacional de Limpeza Pública Urbana "Cidades Limpas 1999/2000".

Trata-se de um concurso a nível nacional que tem como objectivo premiar municípios e associações que têm vindo a promover a melhoria contínua da qualidade urbana através de acções de sensibilização ambiental, da construção de infra-estruturas e do fomento de uma política corrente neste domínio.

Esposende foi vencedor a nível nacional, na categoria Município com uma população residente de 20 a 40 mil habitantes e no âmbito do tema geral.

A aceitação da candidatura dependia do cumprimento de vários critérios, nomeadamente, económicos, de pessoal e de ordenamento do território. Paralelamente, foi avaliada a produção de resíduos (urbanos, industriais e hospitalares), as taxas de reciclagem, as formas de

tratamento, valorização e eliminação de resíduos e a limpeza pública.

A candidatura exigia ainda a apresentação de uma memória descritiva e justificativa de todas as melhorias, ultimamente implementadas na área da gestão de resíduos, educação ambiental, entre outros.

Este prémio resulta da política que a Câmara Municipal tem implementado em relação ao meio ambiente, tornando Esposende um dos primeiros na protecção ambiental.

Esposende é exemplo para muitos Municípios Portugueses, pelo trabalho que vem desenvolvendo neste domínio, com o objectivo de proteger o rico património natural existente e de pugnar por uma melhor qualidade de vida da população local.

Brevemente, o Município de Esposende vai poder exibir a Bandeira Verde, símbolo de Cidade Limpa.

"Prémio Esposende Ambiente"

ENTREGA DOS TRABALHOS ATÉ 31 DE OUTUBRO

Termina a 31 de Outubro o prazo para entrega das candidaturas ao "Prémio Esposende Ambiente", promovido pela Câmara Municipal de Esposende, no âmbito do Projecto de Educação Ambiental.

Envolver todos aqueles que têm um papel preponderante na preservação dos recursos naturais e na divulgação de valores ambientais essenciais, para um desenvol-

vimento sustentado é o objectivo da Autarquia.

Neste sentido, pretende que, colectiva ou individualmente, sejam desenvolvidas acções de sensibilização, educação e preservação, independentemente do tema escolhido.

Os trabalhos a apresentar devem incidir em áreas como, Educação Ambiental, Redução, Reutilização e

Reciclagem de Resíduos, Gestão Energética, Gestão Sustentada da Água e Sistema de Gestão Ambiental.

Trata-se de um concurso dirigido aos vários grupos de intervenção na sociedade concelhia.

Para o efeito, serão atribuídos prémios para as seguintes modalidades: Freguesia, Escola, Indústria, Comércio, Associação e Município.

Os interessados em participar devem consultar o regulamento do concurso disponível na Câmara Municipal, Escolas, Serviços Municipalizados, Juntas de Freguesia e outros locais públicos.

Esta é mais uma acção da Autarquia, no sentido da preservação ambiental, procurando envolver toda a sociedade esposendense nesta problemática.

Novo ano lectivo na EBI de Forjães

Como vem sendo habitual, Setembro é o mês em que milhares de alunos regressam à escola ou nela ingressam. Cumprindo o calendário estabelecido pelo Ministério da Educação, a Escola Básica Integrada de Forjães iniciou as suas actividades no dia 14 com a recepção aos alunos do 1º ciclo e do 5º ano de escolaridade, seguindo-se o acolhimento dos restantes alunos no dia 15. O início efectivo das aulas aconteceu no dia 18 e decorreu com normalidade.

A todos, professores e alunos, "O Forjanense" deseja um ano cheio de sucessos.

Mais de 1500 idosos esposendenses de visita a Lisboa

Nos últimos anos a Câmara Municipal de Esposende tem levado a cabo um conjunto de iniciativas de dinamização e animação envolvendo a população mais idosa do concelho.

No âmbito do programa delineado para este ano, realizou-se, no dia 6 de Setembro, uma viagem a Lisboa, na qual participaram mais de 1500 idosos esposendenses.

De Forjães também participaram cerca de 60 utentes, do Centro Social da ACARF, do Lar de Stª Antónia e outros idosos inscritos na sede da Junta de Freguesia.

O programado da viagem incluiu a realização de uma missa no Mosteiro dos Jerónimos (11h15), um Pic-nic no Parque das Nações (12h30) e uma visita ao Oceanário.

Durante a viagem de regresso houve uma paragem no Santuário de Fátima, para uma curta visita.

Com esta iniciativa a Autarquia pretende manter a tradição de proporcionar aos idosos do concelho um dia agradável de convívio e confraternização, através da visita a locais que são por todos apreciados.

REGRESSO ÀS AULAS E À DEMAGOGIA

Setembro marca o regresso às aulas para todos os alunos do Ensino Básico e Secundário. Não admira, pois, a azáfama de livrarias, papelarias e supermercados, cada qual anunciando os melhores preços para o necessário material escolar. Não faltam mesmo as revistas que tentam ajudar fazendo um cálculo daquilo que em média cada família necessita despende por filho.

Mas este acontecimento, que para muitos se tornou já banal, embora para alguns assumia um carácter excepcional, significando uma nova etapa, tem vindo a ser acompanhado (e mesmo antecedido) por muita demagogia, tentando escamotear realidades duras com lindos discursos. Este ano isso verificou-se novamente, parecendo algo perfeitamente normal.

No fim de Agosto foram publicadas as listas de colocação relativas à 2ª parte do concurso de professores. Ficou a saber-se que um grande número ficara excluído sendo esses profissionais atirados para os concursos distritais (minis), logo começando a guerra de números entre o ministério e os sindicatos (39 mil ? 36 mil ?), esquecendo-se aquele de que cada professor não pode ser considerado apenas como um número de ordem. E como se esse tratamento não fosse já suficientemente humilhante, de imediato o Sr. Ministro se apressou a justificar o facto da não colocação de toda essa mole de gente alegando que o problema tem origem na baixa taxa de natalidade, o que diminui o número de alunos.

É verdade que o número do alunos baixou, mas não é menos verdade que essa realidade serve apenas para continuar a esconder que o problema é sobretudo económico, não querendo o Ministério da Educação gastar mais dinheiro com mais

professores, esquecendo aquilo que todos os pedagogos e demais estudiosos apresentam como evidente, isto é, a necessidade da redução de alunos por turma para que o ensino possa constituir-se numa verdadeira aprendizagem. Na verdade, como realizar um trabalho pedagogicamente eficaz com turmas de trinta alunos, ou mesmo de trinta e cinco, como prevê o ministério?

Por outro lado, o Sr. Ministro referiu que os recém-formados não podem ser considerados professores, não devendo ser contabilizados nas estatísticas dos excluídos. Com certeza que deve ter-se esquecido que a quase totalidade desses recém formados são profissionalizados, o que significa que concluíram um curso que lhes dá habilitação profissional para o ensino, realizado em universidades que o Estado considera idóneas para a atribuição dessa qualificação, e que realizaram estágio profissional ao serviço do Ministério da Educação. Ou, talvez o Sr. Ministro não queira assumir que é a sua política e a do seu governo que permite o funcionamento indiscriminado de cursos universitários com profissionalização, públicos e privados, enganando milhares de jovens que todos os anos neles ingressam!

De seguida, no dia 11 de Setembro, o Sr. Ministro passeou o seu estilo por alguns estabelecimentos de ensino para marcar a abertura oficial do novo ano lectivo. Fez discursos de circunstância, referindo-se à sua paixão pela educação. Pura demagogia! A sua grande paixão ficou ainda mais clara quando no dia seguinte foi anunciada a remodelação governamental e a sua saída para outra pasta, o que ele já sabia ao proferir os lindos discursos.

Claro que poderá

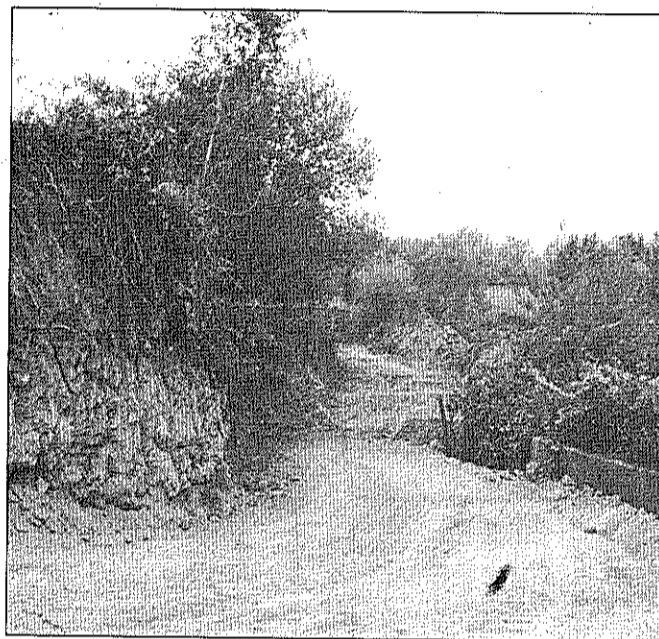
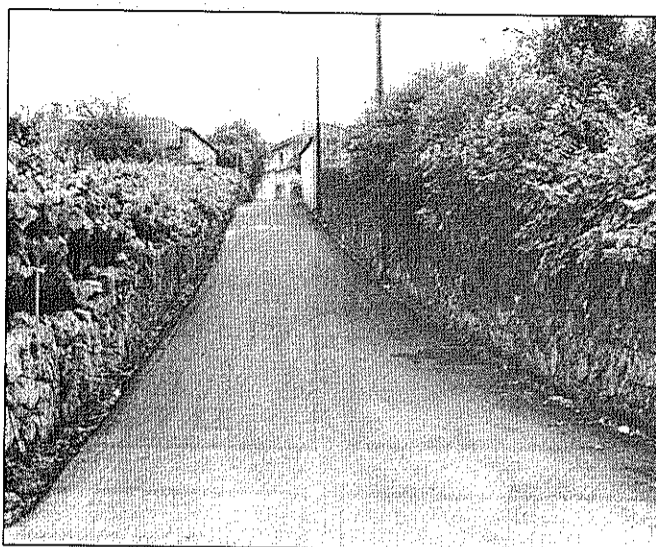
alegar-se que a paixão é do governo e não pessoal, e que a sua saída nada alterará. Eu estou convencido de que efectivamente nada mudará, pois a alegada paixão não passa de demagogia. Efectivamente, como pode alguém dizer que a preocupação primeira do governo é a educação quando as questões pedagógicas são relegadas para segundo plano, num claro predomínio dos critérios economicistas? Como compreender que continue a persistir-se na constituição de turmas tão numerosas quando todos aconselham a sua redução, único mecanismo que permitiria um ensino mais próximo de cada aluno e um acompanhamento mais eficiente, o que é reconhecido também por pais e alunos? Como explicar que algumas áreas consagradas na lei ainda não tivessem sido implementadas?

Articulando os dados lançados, milhares de professores por colocar e excessivo número de alunos por turma, facilmente se conclui que o único obstáculo a uma verdadeira reforma com intuítos pedagógicos, preocupada com a formação integral dos alunos e o sucesso efectivo de todos se situa a nível económico. Na verdade, só isto impede a redução de alunos por turma, até ao ideal (vinte) medida que levaria só por si à absorção da maior parte dos professores desempregados.

Setembro marcou o regresso às aulas, mas a educação continua adiada, à espera que a paixão dê lugar a um verdadeiro amor, colocando a economia ao serviço das pessoas. Só assim se poderá contribuir para o sucesso educativo de todos, e não apenas dos mais favorecidos, e se poderá afirmar sem demagogia que a preocupação principal é a educação.

JOMAR, Setembro 2000

A JUNTA E AS OBRAS



Já vai sendo habitual noticiarmos aqui as obras que a Junta de Freguesia vai realizando. Agora destacamos o alargamento da rua Joaquim A. Pinto Brochado. Esta rua vai desde a Quinta de Pregais até à rua de Conces, no lugar da Freiria (junto ao café Almeida). Foi uma melhoria bastante significativa num caminho que no Inverno não se podia transitar. Agora com esta melhoria já é possível a circulação de automóveis. Segundo apurámos, num futuro próximo, o troço da rua Pe. Joaquim Gomes dos Santos, que vai da casa do Sr. Mário Brochado até à rua Joaquim A. Pinto Brochado, será alargada e pavimentada. O outro destaque vai para o alcatroamento da ruas Pe Joaquim Lima, traseiras do cemitério e largo da Igreja; para

a rua da Freiria, que após meses de espera viram finalmente a rua alcatroada; e para a rua situada no lugar de Neiva que se inicia no "largo do Lucrécio" e termina na Rua de Neiva.

Estas obras, apesar de morosas, são necessárias e causam muito transtorno aos moradores, sendo preferível estar uns meses à espera e ficar em condições para não acontecer como na Av. Stª Marinha, do cruzamento à Igreja, e na rua da Santa, da discoteca "O Moinho" à "Tasca do Manel" em que o piso está no estado em que está.

ACARF MEMBRO DO INATEL

A ACARF - Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães foi inscrita, em 21 de Junho de 2000, no INATEL, CCD - Centro de Cultura e Desporto, com o nº 3953.

Foi esta a agradável notícia que o Dr. José Händel de Oliveira, delegado regional de Braga, nos trouxe, quando no dia 26 de Julho, durante a comemoração do *Dia do Avô*, e no almoço da Festa em Casa, entregou ao presidente da ACARF, José Henrique Brito, o diploma de membro dos CCD's e os estatutos reconhecidos pelo INATEL.

O presidente da ACARF agradeceu, enalteceu e destacou ao Dr. Händel de Oliveira, todo o apoio e

colaboração que o INATEL, ACARF. O Dr. Händel de Oliveira lembrou aos sócios da ACARF que a partir de agora gozam dos direitos e regalias dos Centro de Cultura e Desporto do INATEL, e afirmou que a disponibilidade para continuar a colaborar não deixará de existir.

LÜCKENHAUS

PORTUGUESA TÊXTEIS, Lda
Multinacional sediada em Esposende
Procura para integrar nos seus quadros:

TECELÕES (M/F)

Para Turno da Tarde (das 14h00 as 22h00)

Os interessados deverão dirigir-se a:

Lückenhaus Portuguesa Têxteis, Lda
Lugar de Goios - Marinhas
4740 Esposende

ALTA MIRA
SAPATARIA

José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef. 253.871687

VISITE-NOS

TALHO A RÊS Centro Comercial 2 Rosas
Telef. 253 87 27 26 4740 FORJÃES

TALHO S.r.ª da GRACA Pedreira-Telef. 253 87 13 53
4740 FORJÃES

FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:

- CARNES VERDES FUMADAS
- SALGADAS CHARCUTARIA SALSICHARIA

PREÇOS DE REVENDA ENTREGAS AO DOMICÍLIO

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel: 253- 832451 / 8381000 * Fax: 253-821230
4750 BARCELOS

CAPICIA
Boutique

Temos ao seu dispor, para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Encharpes
- * Collants

Visite-nos

C.C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - ESPOSENDE
☎ 253-877107

AUTO-REPARADOR

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Ldª.

* Mecânica * Chapeiro * Pintura * Electricista

Santa Cruz 4750 ALVELOS BCL
Telmóvel 96 634095
Telef: 253-891891 Fax: 253- 891892

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães
de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 253-87 13 26
Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 253-87 26 60
4740 ESPOSENDE

CASA PEREIRA

DROGAS-FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. 253 871719 - FORJÃES

Café Novo

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
DISTRIBUIDOR PANRICO
AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 872146
Forjães - ESPOSENDE

PANIFORJÃES
Padaria Unipessoal Ldª

De **Francisco de Sá**

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra

Telef. 253 - 87 15 94
FORJÃES

AUTO DETALHE

Rua Souto da Santa, 67- 4740 Forjães
Tel.Fax 253 877600 - Tlm 96 5017006

A reparação e manutenção da sua viatura ao pormenor

nevios
equipamentos industriais de confecções, lda.

Rua do Boucinho
4740 Forjães

Tel/Fax 253 87 72 98

O TEAR Joaquim Torres Laranjeira

LOJA DE ARTIGOS PARA O LAR

- * Louças Regionais de Viana
- * Artigos em Linho
- * Tapetes e mantas de trapo por medida
- * Artigos em vime
- * Artesanato em Madeira
- * Coordenados de Cozinha
- * Vasos e Plantas naturais

RUA DO PINHEIRO (S. ROQUE) - 4740 FORJÃES
☎ 253.87 26 99

REVILAB - de Bunita Os Rocha Lima
fotografia

Avenida Santa Marinha Loja 4 - rés/chão Tel. 253.877102
Centro Comercial Duas Rosas Loja 2 - 1º andar Tel. 253.877102
4740 FORJÃES - Esposende Telem. 96.5058762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video :

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

IDEAL
PNEUS

- PNEUS - JANTES
- ESTAÇÃO SERVIÇO LIGEIROS/PESADOS
- ALINHAMENTO DIRECÇÃO LIGEIROS/PESADOS

Loteamento Bom Sucesso, 8
Tel e Fax 253.815471
Paço Velho - V.F.S. Pedro Ap. 583
Tel. 253.809880 - Fax 253.809889
4750 Barcelos

JFA

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.
Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947 nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 253-872429/877137
TELEMÓVEL 91.7244793

A Falência da Razão Triunfante

“Dizem que eram dois milhões, mas ainda que tivessem sido um pouco menos deixaria de ser uma massa de jovens, nunca vista, a que ocorreu a Roma, no fim de semana passada para o ‘sprint’ final da XV Jornada Mundial da Juventude.”

José Fernando Dias da Silva

Rossana Rossanda

Eles foram de mais e vieram das quatro partidas do mundo, sem reserva nem preconceito, nem sequer de índole religiosa. Resistentes e insuspeitos, estes peregrinos, que fizeram o milagre do Verão

de todos, de uma expressão de fé autêntica em Cristo ou se, para muitos, tudo não passou de romaria, mais ou menos profana e pós-moderna. Se estes jovens não foram levados por emoções

espantosamente, a olhos abertos.

Mas isso sabe-o a Igreja de Roma que, vetusta instituição ao cuidado da salvação das almas, observou, intuiu e

como aparelho ideológico utilizado pela classe dominante.

Estes “mestres da suspeita” delinearam um humanismo demasiadamente humano, horizontal e

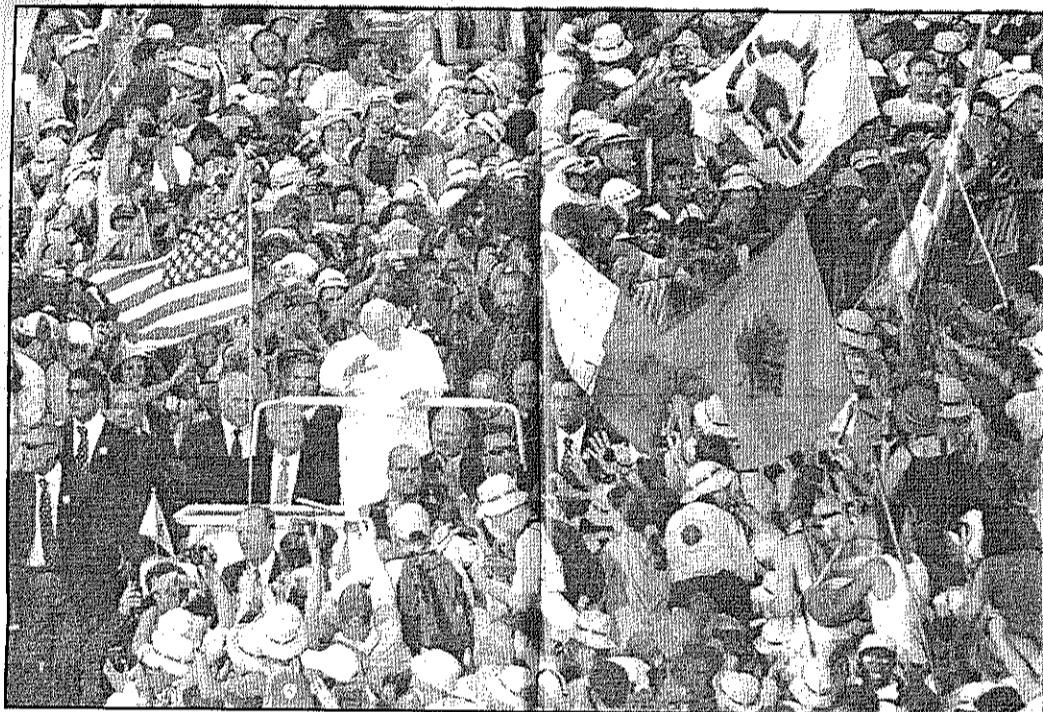
puramente terreno. Sem Deus e sem valores, os homens, sempre em busca do sentido da existência e da História, refugiaram-se em ideologias modernistas, engolidas pelo fogo da II Guerra Mundial, crestadas pelo degelo da guerra fria, triunfais no pântano do agnosticismo consumista e eufóricas pelo fim da História, acham-se, hoje, mergulhados no que

designou como nihilismo “brando” que, distante de Deus, sobrevaloriza o conforto pessoal e subvaloriza o Outro.

Qual o significado do encontro dos jovens em Roma? Talvez a juventude de Deus! Ou a mudança de paradigma? Preferiremos a segunda hipótese, porque a primeira é absurda!!

concretizou. E bem, porque daqui resultam interrogações inquietantes: que faz correr estes jovens? Como é possível que essa gente acorra ao encontro de resposta de um velho Pontífice, não especialmente cordial, conservador, e que lhes apela ao “martírio” de quem “é chamado a ir contra a corrente, para seguir o divino mestre”?

O racionalismo excluiu Deus da História, enquanto o irracionalismo decretou a Sua morte. Nietzsche (1844-1900) anunciara a “morte de Deus” e celebrara o fim dos valores tradicionais. Freud (1856 - 1939) proclamara o valor do inconsciente no funcionamento psíquico e comportamental dos indivíduos, e Marx (1818 - 1883) considerara o evoluir histórico como um processo dialéctico entre capital e trabalho e entendera a religião



2000, invadiram a cidade ardente. Nos anais históricos da cidade eterna, este “ferragosto” de ano jubilar da juventude será sempre lembrado, porque diferente de todos os demais.

A juventude admira João Paulo II que, também ele, em cada jornada pastoral, não esqueceu os jovens a quem confia a construção de um mundo melhor. Incontronável e, por isso, os gestos de gratidão da gente jovem face ao Santo Padre.

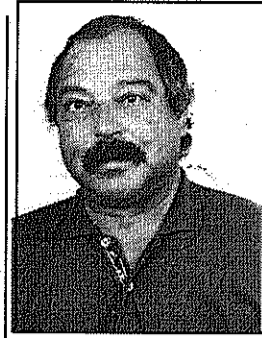
Os dois milhões de jovens reunidos em Roma confirmam, sustenta João César das Neves, (cf. A Juventude de Deus, in DN, 28.AGO.2000) que a humanidade “está de novo centrada em Deus”. A excepção foi, diz o articulista, o interlúdio de ateísmo generalizado, às vezes militante.

Fica, porém por saber se se tratou, de facto, por parte

súbitas ou o foram por convicção séria e profunda.

A realidade, porém, parece contrariar o melhor optimismo. Admita-se que, para a maioria dos jovens que desaguaram a Roma, este foi o primeiro e, talvez, o último encontro com o genuíno catolicismo, ou seja, que se tratou de uma verdadeira manifestação espectacular e massiva de culto exterior, embora, distante do dogma e da disciplina canónica. Ver-se-ão os resíduos férteis que deste encontro frutificarão!!

Há quem equipare esta jornada de juventude às reuniões de Nashville ou Woodstock. Motivações e simbologias diferentes? Ou Iguais? O que mais seduz muitos jovens - os que o podem -, hoje, é, seguramente, o bulício ruidoso das “movidas”, dos concertos e festivais de “rock” que, por cá, proliferam,



José Fernando Dias da Silva
Setembro 2000

S. Bartolomeu do Mar

- *Variações sobre um ritual*

É S. Bartolomeu do Mar: um mar de estórias sobre gente que maruja a terra, que enche o mar de mistério. Dar banho santo, sob onda altiva cheira a lágrima de menina ou menino, enfrentando a vaga alterosa, perturbante de nortada, certa. Destino, sim; tino, não.

Barrancos é problema “nacional” e S. Bartolomeu do Mar, dotado de poderes fantásticos, como Vilar de Perdizes, apadrinha futuros por dizer. “Ganhei medo e disse que nunca mais queria ver aquela onda à minha frente”. O mar assusta e engole quem com ele brinca!

Os meninos, assustados ao colo do pai ou da mãe, sorridentes, mergulham no mar salgado de uma tradição que vence as ondas, na esperança de ganhar o futuro. Foram de chapo, pás!, pás!, abraçar as ondas que batem o areal aquecido de sol que tigna o sargaço amanhado para adubar as hortas de sustento magoado junto ao Neiva.

Cresceram e nem a escola os libertou desse

universo mítico das ondas purificadoras de sal e espuma cor de cal. Tornaram-se amigos, porque aquelas ondas têm mais força que a água da pia baptismal. Agora são elas e eles quem vai saborear o calor do sol, que cresta os corpos e prega a liberdade que a todos pertence.

Há muitas festas de terra e de mar, de santos e pecadores, de agonia e de ressurreição, sempre ao sol de Verão, porque viver pode não ser uma cruz, mas uma festa. Ter coragem de não ser covarde em S. Bartolomeu, ali, em Esposende, é obra. Os meninos, já maduros, perdoam o padrinho de tê-los forçado a pegar as ondas pelos cornos. Levam, já, ao colinho, pois claro, os seus meninos até ao mar, para que seus olhos sorrissem ao luar iluminado pelas luzes de outro fogo a queimar o céu.

Costume de vida, não de morte, as crianças nuas, tão lindas que mais parecem obra divina, banham-se na crença que estilhaça a lei da pós-modernidade.

O vento

Gisela Dias

Dizem que o vento é o ar em movimento. Ele move-se com rapidez e tal força que derruba casas, arranca árvores, despedaça muros e até varre a lareira do pobre.

Penetra, ele, no mais ínfimo espaço, uiva, assobia e escuta o murmúrio das ondas, o pipilar do passarinho no ninho o balir do cordeiro, o choro incessante do bebé e a voz acolhedora do orfeão cristalino da natureza. Iguamente, báloica a onda do mar, areja a água do lago, move a vela do barco e facilita o voo do pássaro que corta os ares, na ânsia de avançar, de ir mais além.

Oh vento!
És, um mágico, simultaneamente, fraco e poderoso, lento e veloz, calmo e revoltoso. Quantas vezes te sinto passar, a passos largos, e fico indiferente, alheia aos teus propósitos!

Não te magoes, porém, com o meu procedimento! Corre, transpõe as barreiras que se te apren-tem oportunas mas, alerta-me para o teu chamamento.

Preciso escutar tua voz, imitar o teu constante e persistente labor, ser afável para com as pessoas que de mim necessitarem, soprando, para elas, uma energia vital,

semelhante à tua. Não quero ser uma folha caída, arrastada, sem préstimo, por ti, vento!

Aspiro ser uma folha sólida que, juntamente com outras, constitua um tapete de ventura que tu, vento, beijes, de mansinho, ao voares na imensidão atmosférica, aspergindo uma bênção renovadora, de amor, para todos os seres que queiram compreender a tua mensagem. E ao ser beijada por ti, também, beijarei aqueles que necessitarem dum sopro de felicidade, cumprindo com a norma divina «Dá de graça o que receberes, divinamente, de graça».

Droga: medo do referendo ou falta de aposta na prevenção?

Se o aborto foi apelidado de «questão de consciência»;

Se a regionalização era chamada «problema político»;

A droga poderá ser denominada de assunto de «consciência política», pois atinge a pessoa e repercute-se nos outros.

Um pouco ao sabor do protagonismo político — tanto das forças de oposição como daquela outra que suporta o governo — temos assistido a propostas mais ou menos contraditórias sobre a complexidade da droga/toxico-dependência... e afins.

Será que as duas derrotas anteriores em referendos intimidaram os proponentes da discriminação/despenalização/legalização da droga?

Será que este assunto de

tão divulgado não terá caído na banalização?

Será que está suficientemente debatido ou terá entrado na vulgarização?

Porque terão as ditas forças de «esquerda» aprovado esta questão tão à pressa, cometendo mesmo erros graves em matéria constitucional?

Será, como disse A. Jardim, que o dito «lobbie» funcionou mais alto e depressa do que a racionalidade que a matéria exigia?

Não se tratará de criar agora novas fortunas à custa da desgraça alheia, recorrendo à «recuperação», mesmo que revestindo nalguns casos uma certa coloração religiosa?

Não seria de aproveitar a ocasião para, cada vez melhor, aferir quem explora quem nesta tragédia social?

Parece que nesta, como

noutras matérias, terá havido mais oportunismo — político, socio-económico, grupal... — do que visão de futuro!

Não seria preferível investir mais e melhor na prevenção?

A quem interessa o discurso heróico — *entrei na droga e consegui sair... logo não é tão perigoso como isso!* — de certos projectos de «recuperação», que custam, afinal, rios de dinheiro?

Parece que há algo a esconder às reais vítimas... iludindo quem?

A toxico-dependência, com todas as ramificações anteriores e posteriores, merece outro tratamento. Haverá coragem para implementá-lo?

A. Sílvia Couto

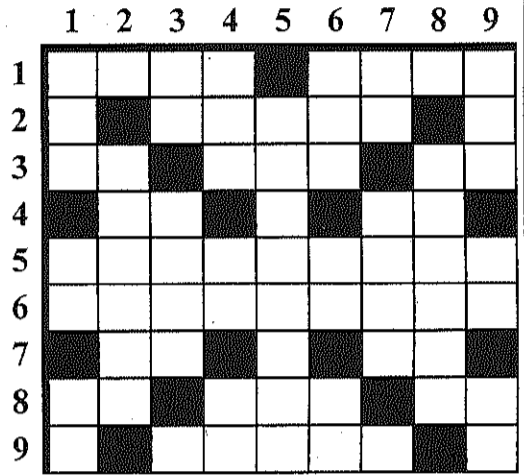
PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1º O QUE EXISTE DE VERDADE; ECOAR.= 2º DAR SOCOS.= 3º ALIANÇA DEMOCRÁTICA (Abre.); UMA CERTA PESSOA; PARTIR.= 4º SIGLA DA ISLANDIA; PREFIXO, FALTA PRIVAÇÃO.= 5º REMENDAR TOSCAMENTE.= 6º RELEGIOSO DA ORDEM BENEDITINA ESTABELECIDO EM CAMALDOLI; POR SÃO ROMUALDO NO SÉCULO XI.= 7º OFERECE; CONTRAÇÃO DE "AO".= 8º LUTO; LAVRA-A O SECRETÁRIO; DEUS DO ANTIGO EGÍPTO.= 9º CHAMAMENTO.= 10º QUASE ÚNICO; ESPÍRITO.

VERTICAIS

1º ARTÉRIA DAS CIDADES; ANTES DE CRISTO; SOFRIMENTO FÍSICO.= 2º PROVÉRBIO.= 3º CAMPEÃO; LÔDO; BRISA.= 4º SOBRE-NOME DE UM MARECHAL RECÉM-FALECIDO; PERVERSA; CONSTELAÇÃO AUSTRAL.= 5º ILHAS FLUTUANTES FORMADAS DE PLANTAS AQUÁTICAS.= 6º REI DOS TEMPEROS; NEODÍMIO EM QUÍMICA; FILEIRA.= 7º A ÚLTIMA DESINÊNCIA VERBAL; AMUADO; SUFIXO DE COMPOSTO QUÍMICO. 8º ABSORVER COM O HÁLITO.= 9º MULTIDÃO; O "N" GREGO; ALTAR PAGÃO



Colaboração de, Manuel António Torres Jacques- Cavaillon - França - Setembro de 2000

ESCOLAS

NOVIDADES PARA PROFESSORES, ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

COM O **BILHETE ÚNICO DO ZOO** PARA ALEM DA VARIADA OFERTA EXISTENTE, AS ESCOLAS PODEM TER AGORA ACESSO A DIVERSOS PROGRAMAS EDUCATIVOS, ADAPTADOS AOS RESPECTIVOS CURRÍCULOS ESCOLARES E SEM QUALQUER CUSTO ADICIONAL.

POIS É, AS VISITAS GUIADAS E AS SESSÕES TEMÁTICAS PASSARAM A SER **GRATUITAS PARA AS ESCOLAS**

O ZOO DE LISBOA
ONDE ENSINAR E APRENDER É FÁCIL E DIVERTIDO!

TEMAS VISITAS GUIADAS: 1. GERAL; 2. ESPÉCIES EM PERIGO; 3. REPTILS; 4. AVES;
TEMAS SESSÕES TEMÁTICAS: 1. UMA QUINTA MUITO ESPECIAL; 2. OS ZOO NA CONSERVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE ESPÉCIES; 3. A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DO ZOO.

PREÇO ESPECIAL ESCOLAS (ATE 21/09/00):
ESCOLA: 1.200\$00
PRÉ-ESCOLAR (ATE 5 ANOS): 000\$00

PARA INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: CENTRO PEDAGÓGICO - 21. 723 29 60

Leia, assine e divulgue

O FORJANENSE

Picheitaria - Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automática
Aspiração Central
Energia Solar

de José Manuel Morgado Domingues
Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telefone 253 877 135

Comércio de Automóveis, Lda.

MARCA/Modelo	Ano
AUDI A3 1.9 Tdi Sport (110 cv) 3p	1998/12
OPEL Astra Caravan 1.4 Club	1998/11
OPEL Astra 1.4 Club 5p	1999
SEAT Ibiza 1.0 3p	1999
PEUGEOT 306 Griffé Break	1997/12
RENAULT Megane Scénic 1.4	1997
OPEL Corsa 1.4 Sport 5p	1992
VOLKSWAGEN Golf 1.8 GTI	1986
ROVER 414 Gsi 4p	1992
HONDA Civic 1.5 VTEC 3p	1996
HONDA Civic 1.5 LS VTEC 4p	1996
HONDA Civic 1.4 3p	1998
HONDA Civic 1.4 Is 4p	2000
OPEL Corsa 1.5 Td Eco 3p	1996
RENAULT Clio 1.1 RN 5p	1993
RENAULT Clio 1.1 RN 5p	1992
TOYOTA Starlet 1.0 5p	1992
TOYOTA Corolla 1.3 Xli	1993/12
VOLVO S40 1.8	1996
BMW 318 Tds 4p	1995
BMW 316 i compact	1996

OPEL Vectra 1.7 Td	1997
VOLKSWAGEN Polo 1.0 GI 5p	1998
VOLKSWAGEN Polo Coupé GT	1992
VOLKSWAGEN Polo G40	1992
VOLKSWAGEN Golf 1.6 GT 3p	1995
OPEL Corsa 1.2 5p	1996
OPEL Corsa 1.0 5p	1999
RENAULT Clio 1.2 RN 5p	1999
SEAT Ibiza 5p	1999
PEUGEOT 106 Xsi	1993/12
MAZDA 323 F 1.3i 16v 3p	1996
RENAULT Megane RN 1.4 5p	1996
JEEP Galloper 2.5 Td 3p	1998
Comerciais	
FIAT Bravo 1.9 Td SX (105 cv)	1997
SEAT Ibiza 1.9 d	1996/11
RENAULT Clio d Sociéte	1993
RENAULT Clio RC 1.9 d Sociéte	1997
CITROEN Saxo 1.5 d SX	1998

☎ 258.332981 - Telem. 91.7642404
Amandio Faria
Crédito Garantido até 72 meses com 0 % de entrada
Todas as viaturas tem um certificado de garantia de qualidade.
SANTOINHO 4900-077 DARQUE - Viana do Castelo

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
Igreja - 4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58 - Igreja
4740-439 FORJÃES
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30
Telemóvel. 91 707 75 10 - Contr. n.º 501524614

MEMBRO DA
AIMD
ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

E-Mail : acarf@clix.pt ou acarf@sapo.pt

DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu
CORPO REDACTORIAL:
Drª Sara Cristina Gomes de Sá
J. Henrique Brito

COLABORADORES:
Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Dr. José Fernando Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Sílvia); A. Sílvia Couto; Manuel Araújo Carvalho; Eng. José Salvador Ribeiro, Enf. Elsa Sá; Cátia Lia Martins A. Abreu.; Drª Sandra Bernardino; Drª Carla Sá.

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) ou 5 Euros, 1.500\$00 ou 7,5 Euros (estrangeiro) de amigo: a partir de 2000\$00
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)
COMPOSIÇÃO : Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito
IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, L.DA.
Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas
Contribuinte n.º 502 162 422

O CANTO DA MUSA

Padre Justino

Feneceu o fascínio de Forjães !
Sumiu-se no horizonte a melodia !
O santo dos meninos e das mães
Escoou-se da Terra, em eufonia !

Num Novembro de breu, de desventura,
Deixaste o sol, a vila, este milénio !
Choraram as estradas; e a amargura
Tingiu de roxo a rota do oxigénio.

Morreu um Homem puro, uma colmeia-
- Justino da ternura, da honradez !
Cessou a voz do sonho, da Epopeia,
O abraço juvenil, a intrepidez !

Chorei na tua igreja, Bom Justino !
Senti, amargamente, a tua ausência !
O teu sorriso pleno de divino
Connosco ficará, em transcendência !

Hei-de ler-te na bruma do poente,
No crepitar de Abril, de santuário,
Hei-de lembrar-te estreme, refulgente,
Nas horas de canção ou de calvário.

Feneceu o fascínio de Forjães !
Sumiu-se no horizonte a melodia !
O santo dos meninos e das mães
Escoou-se da Terra, em eufonia !

Vale Ferreira 2000.08.03

Um elo poderoso de união

Um elo poderoso de união
Há nos nossos espíritos, mulher !...
Se uma tal sintonia o Céu requer,
Por que espera, meu bem, teu coração ?!...

Antes de mais, amor, sou teu irmão
E, deste modo, Deus sempre nos quer,
Sem que confabulássemos, sequer,
Sobre as razões da nossa propensão !...

Se dos mesmos ideais, nós comungamos,
Sem receio nenhum de represálias,
Então recto caminho, em frente, abramos !...

Não deixemos de olhar pra o firmamento,
Sacudindo a poeira das sandálias,
Esteja o tempo claro ou nevoento !...

F^m 00/08/01 Silvio

Vero, Mulher, é o teu auto-retrato?!...

(O que me pareceu ouvir num sonho !...)

O que pareço realmente sou,
Sem disfarce nenhum para ninguém !...
Se não descuro a prática do Bem,
Comigo mesma satisfeita estou.

Aos pobrezinhos o que passo dou,
Sem nunca mais pensar nesse vintém
Que sempre tão contente torna alguém !...
Por isso, para a rua alegre vou !...

Pela cultura sinto uma paixão
Que cérebro me toma e coração,
Sem que deva rumor noutra sentido !...

Nesta bem ampla e sólida mansão,
A minha acolhedora habitação,
Pessoa venturosa tenho sido.

F^m 00/08/08 Silvio

Noites de Verão

Noites de Verão mornas e serenas,
Que o Sol forte de dia aquecem...
Noites suaves, apenas escurecem,
Logo nascem madrugadas amenas !...

O pôr do Sol, sua luz doirada,
A seguir as estrelas cintilam...
Os nossos olhos as contemplam,
Até que apareça a madrugada !...

Noites apetecíveis a saborear,
Só a altas horas se refresca !
Ao recebermos a brisa fresca,
Apetece, calmamente, ir passear !

Uma banda a tocar num coreto,
Melodias novas e tradicionais,
Algumas são dos nossos ideais ...
E sem ter qualquer desacerto !

Crianças brincam com singeleza,
Nas relvas frescas dum jardim...
O cheiro de rosas e do jasmim,
Verdadeiro cenário de beleza !

Quando olhamos para o Universo,
Depois de longos dias estivais,
Sem o peso de roupas invernais,
Porque o clima não é adverso !

Ou junto à praia sem aspereza,
As ondas batendo com lentidão !
São as suaves noites de Verão,
P'ra nós uma dádiva da Natureza !

Aristides de Amorim Dias Setúbal

IN barbarismos da linguagem

Borda d'água 1994

Está Bom ?

- Como está ? está bonzinho ?
E olhe lá, o seu paizinho
Como passa ? Ele está bom ?
Este falar tão corrente
Na boca de toda a gente
Anda aí sem tom nem som.

E eu suponho, e com razão
Que há aqui grande aleijão,
Porque aquilo de estar bom
Ainda que mal pareça,
Não tem pés nem tem cabeça,
Nem sequer nota bom tom.

Quando se sauda alguém,
Pergunte-se-lhe: - Está bem ?
(Contrário de mal). Está bom
pressupõe estar, ser mau,
Ter entranhas de lacrau
E isso não é de bom tom.

Passa a mais, isto arrelia,
Porque, enfim, é todo o dia:
- Você como está, está bom ?
Ora, pois, Deus nos acuda
E sempre nos dê ajuda
Pax nobis... Kirieleison.

(De professor A. de Faria Artur, 1943)
Aristides Dias

Onde estás felicidade ?

Onde estás felicidade ?
não te consigo encontrar;
mas bem visto, em verdade,
quem já te conseguiu achar ?

Todos se queixam de ti,
não te deixares agarrar;
se passaste, não senti;
sentimento que ao tocar,
faz rir, viver e sonhar,
porque foges tu assim ?
Porque não tocas em mim ?

Pensamento :
Todo o artista vive num mundo
cujo horizonte é sempre nebuloso.

Regina Corrêa de Lacerda

Albatroz

Gostava de ter asas de albatroz
que só no ar se sente em liberdade.
No seu voo espaçoso, mas veloz,
senhor aéreo, sua imensidade.

Na terra seu poder se desvanece,
suas asas não deixam caminhar,
vende-se só, nesse chão permanece
todo o seu poder demonstra no ar.

Então mostrando seu voo imponente
mostrando ser grande, indo mais longe
das outras aves sendo tão diferente,

tendo em mira alcançar o horizonte,
sabendo não conseguir, vai em frente
buscando a morte onde nela se esconde.

Regina Corrêa de Lacerda

ÂNSIA

Queria,
Um dia,
Sem nostalgia
Ser a infância,
Sem jactância,
Sem ironia...

Queria,
Um dia,
Ser o poema
Sem um único dilema,
Na tarde da ternura,
Sem desventura...

Gostaria
Que o sol de entardecer
Fosse bálsamo, fosse amanhecer...

Naturalmente,
Sem ar servente,
Aqui fica esta candeia,
Este sonho de epopeia...

Vale Ferreira
2000.06.24

ALVORADA

Eu queria que amanheceses.
Não vês a luz da transparência
Pelas frinchas alcandoradas
Na melodia da existência ?

O sentir,
Muitas vezes,
Sem fluir,
Traz o medo
E a razão,
O degredo
E a ilusão,
A mudez
E a acidez.

Ressurge !
Sê o Lázaro
Do pós-túmulo !

Renasce
Para cúmulo
Da alvorada !

Passa além da portagem
Do inerte e ressequido !
Adormece a miragem !

Abre de par em par
As portas à quimera,
Ao poema e ao pomar,
À meiga Primavera.

Eu queria que amanheceses.
Não vês a luz da transparência
Pelas frinchas alcandoradas
Na melodia da existência ?

Vale Ferreira 2000.06.26

LAMENTO

Não há verso, nem lema, nem quimera
Que me entre, aos trambolhões, na sinfonia:
Tudo avolumei, desde a Primavera,
Num cansaço vermelho de alegria.

Sempre me fugiu
O «facilitismo»,
O favoritismo,
A semente do Sol e do Poema.

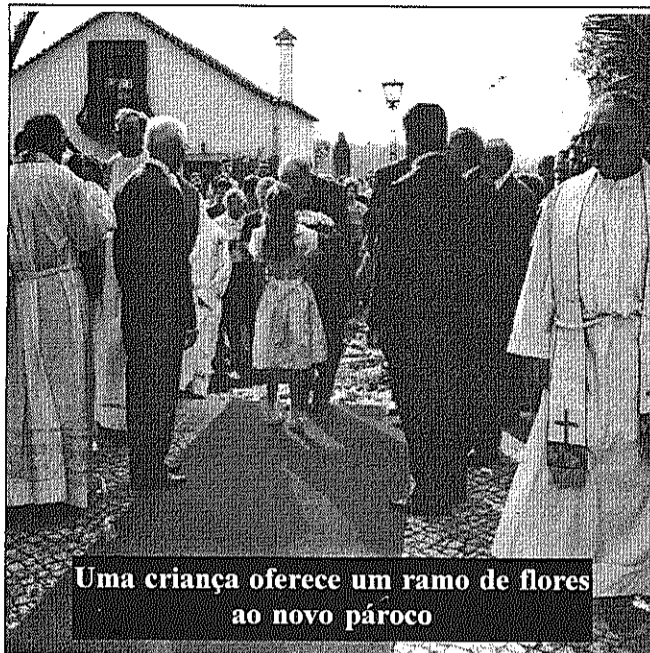
A seiva deste lamento
Comprei-a, em tarde de sonho,
Como bom medicamento,
Ao riquismo do risonho ...

Vale Ferreira



Tomada de posse do novo

fotos de Basília Lima



Uma criança oferece um ramo de flores ao novo pároco



Solidariedade e comunhão sacerdotais bem patentes



As confrarias marcaram presença no cortejo



O novo pároco paramentou-se na capela do Sr. dos Passos

GIL DE AZEVEDO ABREU

Dia 10 de Setembro de 2000. Às cinco horas da tarde, uma girândola de foguetes anunciava a chegada do novo pároco da freguesia de Stª Marinha de Forjães, P. José Barbosa Granja.

Frente à residência paroquial, o novo reitor da vila foi acolhido por numerosos sacerdotes, autoridades civis, confrarias, direcções das associações culturais, desportivas e recreativas, amigos, familiares e paroquianos.

Após as saudações iniciais, o cortejo rumou para a igreja matriz. Enquanto se dirigia para o adro, o P. Granja era saudado por sonoras e calorosas palmas de boas-vindas dos presentes. À entrada do adro, o cortejo parou e o novo pároco dirigiu-se para a capela do Sr. dos Passos a fim de se paramentar.

Depois de paramentado, o cortejo prosseguiu para a igreja. Tendo chegado à porta principal, o novo reitor abriu-a, entrou e atrás dele uma numerosa assistência acotovelava-se para ganhar um lugar de maior visibilidade ou mais perto do altar-mor. Depois de o P. Granja ter dado início à eucaristia, usou da palavra o Sr. Arcipreste de Esposende que começou por ler duas mensagens de dois sacerdotes, P. A. Silvío Couto e P. Manuel da Costa Amorim, justificando as suas ausências. Depois, o P. Cândido saudou o "bom povo de Forjães", lembrou a memória saudosa do P. Justino que pastoreou a paróquia ao longo de 33 anos, e, dirigindo-se ao P. Granja, disse-lhe que o clero do arciprestado esposendense ali presente (só faltaram o prior de Fão por causa da festa da Sr.ª da Bonança e o pároco de Apúlia ausente devido a uma profissão religiosa de um paroquiano) o recebia de braços abertos e com muita alegria. Seguidamente, leu a carta de nomeação do Sr. Arcebispo Primaz dando assim posse canónica ao P. José Barbosa Granja como novo pároco da freguesia de Stª Marinha de Forjães.

Após a intervenção do arcipreste, o Dr. José Lima, em nome da Comissão Fabriqueira, proferiu uma breves palavras-palavras de saudade, agradecimento e boas-vindas. Palavras de saudade para com o P. Justino; palavras de agradecimento ao P. Brito, pelo trabalho desenvolvido ao longo de dez meses, e também ao Sr. Arcipreste e ao Sr. Arcebispo de Braga, pela nomeação do novo pároco; por fim, palavras de "calorosas boas-vindas" ao Sr. P. Granja.

A eucaristia prosseguiu e, terminada a proclamação do evangelho, o novo reitor fez a sua primeira homilia como pároco de Forjães. Começou por saudar os diversos movimentos apostólicos, as autoridades civis, as direcções das diversas associações culturais, desportivas e recreativas, os familiares, os amigos e os novos paroquianos. Depois fez uma ligação de Forjães à sua terra natal, Alheira – Barcelos, pois ambas celebram a mesma padroeira, Stª Marinha, festejada a 18 Julho, dia em que também foi ordenado sacerdote já lá vão 24 anos.

Seguidamente, o P. Granja saudou os diversos



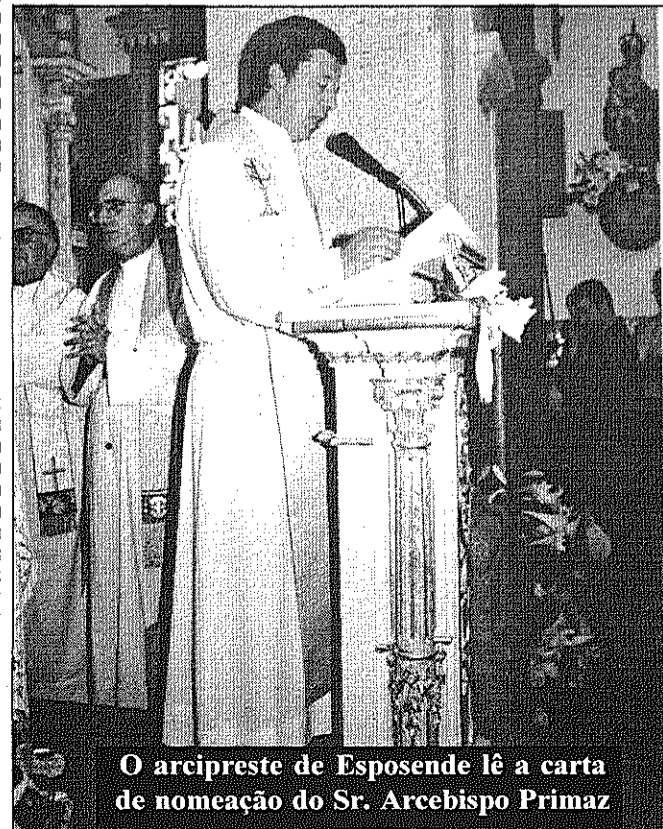
No adro da igreja, o Grupo Coral, cantando, saúda o P. Granja



A chave da porta da igreja vai ser entregue ao novo pároco pelo P. Brito

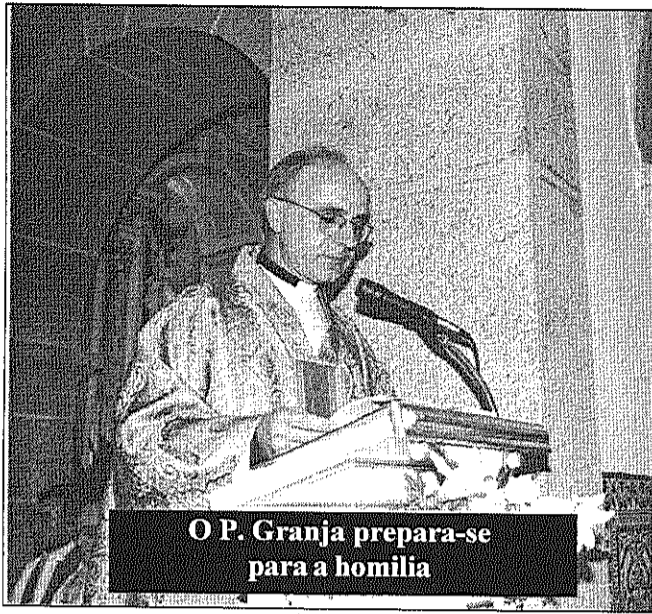


Dr. José Lima proferindo palavras de boas vindas

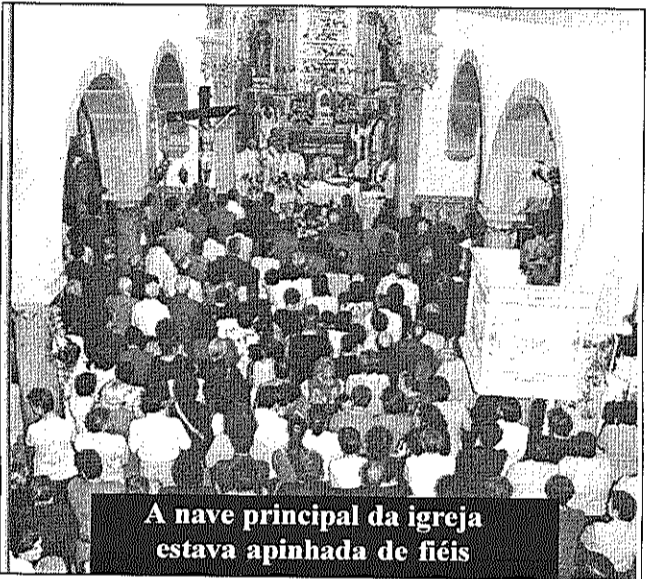


O arcipreste de Esposende lê a carta de nomeação do Sr. Arcebispo Primaz

pároco da Vila de Forjães



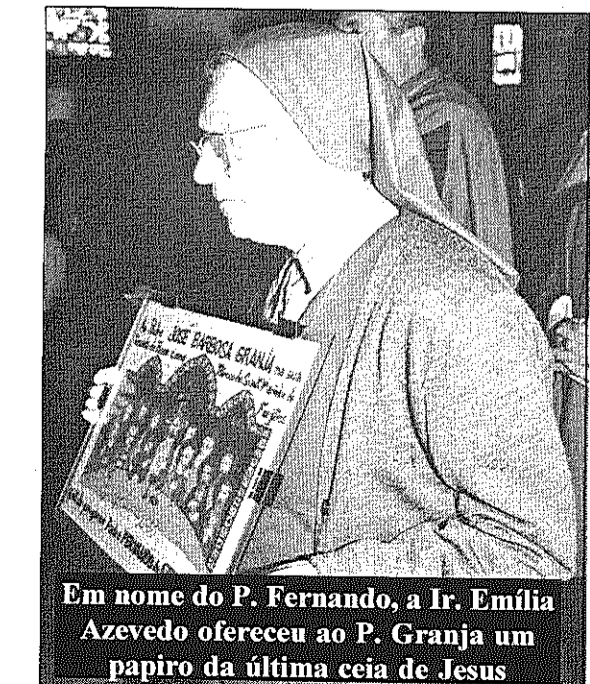
O P. Granja prepara-se para a homilia



A nave principal da igreja estava apinhada de fiéis



O novo pároco presidindo à eucaristia de tomada de posse



Em nome do P. Fernando, a Ir. Emília Azevedo ofereceu ao P. Granja um papiro da última ceia de Jesus

sacerdotes naturais de Forjães, presentes e ausentes, o seminarista João Cláudio a estagiar na Guiné, e não esqueceu "o saudoso e distinto professor de diversos saberes", Sr. Cónego Azevedo. Depois dirigiu-se aos muitos sacerdotes presentes não só do arciprestado esposendense como barcelense (Palme, Aldreu e Fragoso) e vianense (S. Romão do Neiva e Alvarães). Além destes, referiu o nome de alguns sacerdotes: P. Dr. Abel, irmão do saudoso P. Justino, P. Ledo, P. Coutinho de Belinho, arcipreste, e o cónego lisbonense, António Gonçalves Pedro, de 80 anos, ainda pároco da igreja de Stª Maria Madalena- Lisboa e ligado, há mais de 25 anos, à Rádio Renascença. No dizer do P. Granja, este sacerdote, foi um "pai e amigo" durante a sua estadia em Lisboa nos últimos três anos enquanto esteve a trabalhar na Liga Operária Católica.

Após referir-se ao saudoso P. Justino, o P. Granja dirigiu-se aos novos paroquianos. Começou por lhes pedir ajuda e que rezassem por ele já que, da sua parte, há uma "total e radical vontade de servir". Pediu colaboração e compreensão: somos uma comunidade, uma família e, como membros de uma família, precisamos uns dos outros. Prosseguindo, acrescentou: a Igreja é a grande família dos filhos de Deus onde todos têm lugar. De seguida frisou o pedido: vamos todos dar as mãos, precisamos uns dos outros, todos têm lugar; na Igreja nunca ninguém está a mais. Saibamos, com a sabedoria de Deus, construir a comunidade e — lembrou — ninguém deita pedras ao seu próprio telhado. Na construção do reino de Deus, o novo pároco salientou a opção pelos mais carenciados, pelos pobres ("os pobres evangelizam-nos"), pelos necessitados, pelos doentes, pelos idosos, pelos jovens, enfim, como pároco quer ser a voz dos mais fracos e dos mais frágeis.

Finda a eucaristia, usaram da palavra o P. Brito, o arcipreste e o P. Fernando. O primeiro, para agradecer a colaboração do povo de Forjães ao longo de dez meses; o segundo, para agradecer o trabalho e a disponibilidade do P. Brito; o terceiro, para explicar a oferta ao P. Granja de um papiro da última ceia e primeira eucaristia de Jesus no Cenáculo, oferta esta entregue pela Irmã Emília Azevedo.

Por fim, as últimas palavras do novo reitor foram dirigidas às doze religiosas da comunidade forjanense, aos sacerdotes naturais da terra e ao clero da zona pastoral e arciprestal. De seguida, terminou com os agradecimentos: ao Sr. Cónego Gonçalves Pedro, à família, aos conterrâneos de Alheira, aos amigos, às comunidades das diversas localidades por onde passou, às autoridades e aos movimentos apostólicos.

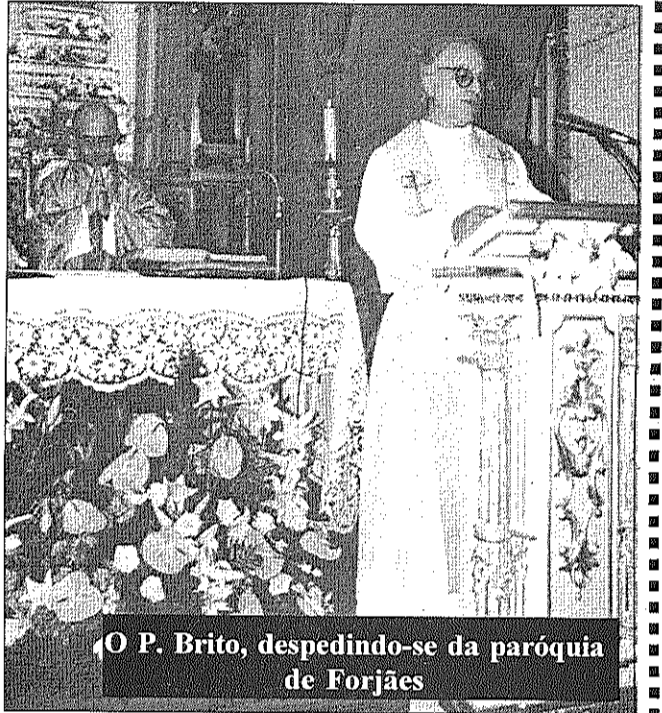
Antes dos habituais cumprimentos de boas-vindas, o novo pároco colocou um ramo de flores, que lhe tinha sido oferecido por uma criança à entrada no largo do adro, aos pés de N. Sr.ª de Lurdes para que esta seja o refúgio, a consolação e a medianeira de todas as graças.

Os actos litúrgicos foram abrihantados pelo Grupo Coral de Forjães superiormente orientado pelo maestro Dr. Maestro Silva.

PS: "O Forjanense", viva e calorosamente, saúda o novo pároco e reitor de Forjães, P. José Barbosa Granja, e deseja-lhe um fecundo trabalho apostólico à frente da comunidade forjanense.



O P. Granja e o arcipreste no abraço da paz



O P. Brito, despedindo-se da paróquia de Forjães



O novo pároco coloca o ramo de flores oferecido junto ao altar de N. Sr.ª de Lurdes



O Presidente da Junta e o pároco nas boas-vindas no final da eucaristia

Sr. Joaquim Neiva de Carvalho

Comerciante mais antigo de Forjães

Gil de Azevedo Abreu

O senhor Joaquim Neiva de Carvalho, de 72 anos é, actualmente, o comerciante mais antigo de Forjães. Provavelmente por este nome quase ninguém o identifica, mas, se falarmos no "Areias", "todo o mundo" o reconhece. Herdou o apelido da avó materna.

Aprendeu a arte de alfaiate com o conhecido António da Florinda, há mais de cinquenta anos. Presentemente, é um dos dois alfaiates ainda a trabalhar em Forjães.

Quando se estabeleceu por conta própria, em 1954, vendia no estabelecimento um pouco de tudo. Já teve, como aprendizes, vários empregados e empregadas.

O pronto-a-vestir dos tempos actuais não lhe roubou os antigos fregueses. Clientes não lhe faltam: da terra e fora dela. Já vendeu fatos por trezentos escudos, mas, na actualidade, o custo médio de um fato ronda os trinta e quatro contos.

Encontra-se sozinho a trabalhar, mas, quando deixar a arte de alfaiate, fechará a porta.

O Forjanense: Qual é o nome do senhor?

Joaquim Neiva de Carvalho (JNC): Chamo-me Joaquim Neiva de Carvalho.

O Forj: Porque é que esta casa de comércio é conhecida por loja do Areias e não tem nada a ver com o seu nome?

JNC: A minha avó chamava-se Teresa da Silva Areias e o meu avô materno, José Gonçalves Neiva. Logo, a minha mãe teria o apelido Areias Neiva. Mas não soava bem e puseram Silva Neiva. Eu vou a Neiva pelo lado da minha mãe e Carvalho pelo pai. No entanto, a minha mãe era conhecida pela Maria Zé do Areias e os meus tios também. Por isso, quando andava a aprender de alfaiate, com António da Florinda, todos me chamavam Areias e assim fiquei conhecido.

O Forj: É verdade que, neste momento, é o comerciante mais antigo de Forjães?

JNC: Sim. Abri o estabelecimento em Maio de 54, mas já trabalhava de alfaiate desde 1950.

O Forj: Do mesmo tempo, quais eram as outras casas de comércio?

JNC: Havia a venda da "Pega", na Infia, o Vieira, em S. Roque, que depois passou para a Casa da "Lita", o Manuel António do esteireiro com uma loja pequena na Freiria, o Rogério, o Lages, o Abel Almeida e o Café de baixo.

O Forj: Aquando da abertura de artigos vendia?

JNC: Vendia chitas, uns 10 metros de chita, riscado, ganga para as calças dos trabalhadores, arcas, colchões, cobertores, pano de lençol, tecidos para homem e senhora, meias de vidro de senhora, até fui o primeiro a vendê-las aqui em Forjães. Ia buscar o material ao Moreira da Darque que era natural das Neves mas casado naquela terra. Foi o que me deu o "ser". Todas as segundas-feiras, levava o dinheiro, que apurava durante a semana, e trazia uns molhinhos de fazenda no suporte da bicicleta.

O Forj: Na altura, tinha muitos clientes?

JNC: Tinha muitos, porque não havia aqui em Forjães quem vendesse. Comecei a vender calçado, malhas, artigos a metro, tecidos para homem e senhora como já referi.

O Forj: Para além de comerciante, exercia também a profissão de alfaiate.

JNC: Sim.

O Forj: Com quem aprendeu a "arte"?

JNC: Aprendi com António Torres da Costa, mais conhecido por António da Florinda já falecido. Ganhava quatro escudos por dia e ele não me deixava passar daquilo,



para não lhe fazer frente como vim a fazer. Depois fui trabalhar com o Zé do Landim, mas havia pouco serviço. Trabalhávamos em sociedade: ele tirava duas partes e eu ficava com uma. Íamos buscar o tecido para confeccionar ao Moreira das Neves e este, depois, vendia na feira. Entretanto o Zé do Landim ficou doente dos pulmões e fiquei sem patrão, sem mestre. Comecei a trabalhar sozinho e quis sair, mas ele disse-me: "Não saias porque hei-de fazer de ti um homem".

O Forj: Presentemente, está sozinho aqui na loja, mas já teve empregados.

JNC: Já tive vários empregados. Alguns até deram melhor que o mestre. Estiveram cá o Nuno da Cachadinha, o Manuel Boucinha Macedo, o Ramiro do Floriano, o Matinha, o Gustinho, o Benjamim da Paulo e o Jorge da Mana que está em França.

O Forj: Creio que também chegou a trabalhar com mulheres.

JNC: Sim, passaram e

aprenderam aqui várias: a Maria Emília Coutinho, que só queria aprender a fazer calças para depois trabalhar por conta própria, a Fátima do Quintão, a actual mulher do Nuno, a Lúcia do Queirós, a Rosa do Pimenta, a Sameira do Bento e a Horácia do Zé do Lauro. Primeiro comecei só com homens, depois homens e mulheres ao mesmo tempo.

O Forj: Quer dizer que, tinha muitos clientes.

JNC: Tinha muitos, tinha muito serviço. Vendia a prestações. Naquela altura vendia um fato por trezentos escudos e depois os clientes iam pagando uns vinte escudos por semana, mas outros nunca mais pagaram.

O Forj: Desde há uns tempos, a antiga arte de alfaiate está em vias de extinção pois quase todas as pessoas compram pronto-a-vestir. Mesmo assim, continua a ter clientes?

JNC: Para mim, tenho muito serviço. Tenho clientes desde há quarenta anos que não deixaram a casa, clientes que nunca compraram umas calças feitas e ainda hoje preferem calças com botões. Tenho clientes não só daqui de Forjães mas de muitas freguesias, algumas até de longe como Palmeira, Esposende e Ponte da Barca.

O Forj: Quantos alfaiates há a trabalhar actualmente em Forjães?

JNC: Actualmente somos dois: o Armando Costa e eu. Não somos rivais, pelo contrário, muito amigos. Neste momento até estou a confeccionar um fato para o casamento de um filho do Armando. Mas já houve talvez seis alfaiates: eu, o António da Florinda, o Zé

Landim, o Nuno, o Alexandre Pereira e o Zé Maria Almeida.

O Forj: Quanto tempo demora a confeccionar um fato?

JNC: A mim, leva quatro dias, mas é tudo manual, tudo feito à mão, não há nada colado.

O Forj: Hoje em dia, qual o custo médio de um fato?

JNC: Tem vários preços. Depende do tecido. Pode ser um tecido inglês e custar 30, 40, 43 contos mas o maior número de fatos que tenho feito ultimamente ronda os 34 contos.

O Forj: Se lhe trouxessem tecido, por quanto ficaria a mão-de-obra?

JNC: Não aceito. Só trabalho com tecido da casa.

O Forj: De momento, encontra-se sozinho à frente da loja, mas, no futuro, alguém ou algum familiar continuará com o negócio ou, então, quando não puder, fechará as portas?

JNC: Quando deixar de trabalhar como alfaiate, fecharei a porta. Não tenho paciência para estar à espera de um cliente para vender um par de botas ou uma camisola.

O Forj: Como explica que nenhum dos seus filhos sentisse paixão pela profissão do pai?

JNC: É normal. Primeiramente, porque com os pais ninguém gosta de aprender, exceptuando um caso aqui em Forjães — o Armando, filho do falecido António da Florinda. Depois, os filhos foram estudar para o Seminário com o intuito de arranjar um futuro melhor...

O Forj: E não seguiram o ditado "filho de peixe sabe nadar"...

JNC: Não. E de qualquer das maneiras, eles já estão melhor que o pai. O Sérgio é professor de Português e Francês, o Paulo César é Engenheiro de Sistemas, o António meteu-se na bola, desistiu dos estudos, mas trabalha, actualmente, na Escola Básica Integrada de Forjães como chefe do pessoal auxiliar.

O Forj. Nunca se lembrou de colocar um reclamo no exterior do estabelecimento?

JNC: Não. Não preciso de publicidade.

Quando as pessoas valem menos do que a fama...

A. Silvío Couto

Foi com alguma estupefacção que ouvimos um correspondente da televisão, a partir de Moscovo, que, para os generais russos, as pessoas valem menos do que o material militar ou os lugares de mando com a adjacente fama... e, em caso de desastre, isso poderá significar a perda do posto e a desautorização.

Esta afirmação pretendia esclarecer uma certa apatia e menosprezo pelo acidente que atingiu, em meados de Agosto, um (suficiente) submarino russo nas águas do Mar de Barents, junto da Noruega. Desde logo houve por parte da Nato uma proposta de apoio

na tentativa de salvar os cerca de 120 naufragos. Mas, segundo o espírito de «guerra fria», que aqueceu as relações entre o bloco de Leste e o Ocidente, aceitar essa colaboração seria reconhecer falhas de uma das partes... sobretudo, neste caso, do lado aparentemente derrotado, o russo. As informações parecem trágicas, mas o orgulho ferido parece maior do que o valor da vida humana!

Este episódio é um entre muitos que têm percorrido aquele país, governado durante décadas em ditadura popular que foi exercida por uma nomenclatura burguesa... Ora o exemplo desta teia fez escola

noutros países, tanto da Europa como de África e Ásia ou mesmo América Latina. Assim como se compreende o desprezo (ou a falta de respeito) pelos povos que sofrem em África — Angola, Rep. Congo, Ruanda, Uganda, etc — enquanto os chefes vivem desafogadamente, usufruindo lucros de petróleo e diamantes?

Como se poderão entender as discrepâncias entre os muito ricos e os muito pobres no Brasil, Venezuela ou México?

E já agora, em Portugal, não estaremos a sofrer desse complexo maquilhado de solidariedade — proposto por «convertidos» daquele

sistema — quando as reformas dos mais pobres sobem uns trocos e os legisladores (entenda-se deputados e governantes) se aumentam o dobro do que já ganham na totalidade dos beneficiários da pensão geral?

Como se entende ainda a exploração dos emigrantes, tanto no trabalho braçal como nas acusações que (sempre) deles fazem em questões de segurança?

Ter respeito pelo povo não é só em época de campanha eleitoral... à custa de promessas e enganar!

De facto, quando a fama turva os olhos e a inteligência tudo pode acontecer!

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1º REAL; SOAR.= 2º U; SOCAR; O.= 3º A.D.; TAL; IR.= 4º IL; M; AN.= 5º ATAMANCAR.= 6º CAMALDULO.= 7º DA; O; OA.= 8º DO; ATA; RA. 9º O; APELO; R.= 10º RARO; ALMA.

VERTICAIS

1º RUA; A.C.; DOR.= 2º E; DITADO; A.= 3º AS; LAMA; AR.= 4º LOT; MA; APO.= 5º CAMALOTE.= 6º SAL; ND; ALA.= 7º OR; ACUO; OL.= 8º A; INALAR; M.= 9º ROR; RO; ARA.

A "BIGAIRICE" DO ALGARVE!

Todos os anos, chegados a Junho/Julho, é obrigatório falar-se de férias. Ao falar—se de férias, é incompreensivelmente obrigatório falar "da praga do Algarve". Parece uma autêntica ditadura esta coisa de Algarve para CIMA, Algarve para baixo. E é justamente para vossa excelência, o senhor leitor, não cair na tentação do Algarve que aqui estou ao seu inteiro serviço.

COMO SE CONTRAI A DOENÇA?

A mulher (ou namorada) monta sagazmente a sua estratégia, a qual consta, numa primeira fase, de:

- 1 - preparação daqueles joaquinzinhos passados em farinha triga;
- 2 - tolerância de umas fantasias mais atrevidotas na cama;
- 3 - permissão de sair duas vezes seguidas à noite sem marcação de hora de chegada.

Posto isto, e passando à segunda fase, inicia o processo de enchimento dos nossos ouvidos:

- *A tua cunhada já tem tudo marcado e olha que são mais tesos que nós;*
- *Até os peintras dos vizinhos andam a fazer as malas;*
- *O doutor João disse p'ra eu fazer praia e descansar.*
- *Sabes que água quente só lá em baixo!*

Como sempre, somos enfiados pelo "cu d'agulha" e lá desatamos a tratar das coisas, que a namorada anda carregada de stress e também é verdade que a tenho trocado pelo CAFÉ DE CIMA, sempre as pazes ficam feitas, que a rebarba já dura há "munto"!

Extraímos números dos anúncios do "NOTÍCIAS", vamos a correr às AGÊNCIAS DE VIAGENS, perguntamos coisas aos desgraçados que se debatem com o mesmo problema, enfim, fazemos deliberadamente "figura d'urso". A mulher avisa-nos severamente que *se tem de mudar o óleo e limpá-lo, que está uma 'strumeira*, porque ela tem de ir comprar *outra mala, e o bronzeador e dois fatos de banho novos - não vou andar lá a fazer cenas tristes - e brinquedos e uma saída de praia e uns chinelos à loja dos 300 e ainda ajeitar o cabelo e rapar os pêlos...*



Chega-nos a "sorte grande" toda aperaltada e cheia de cheira a casa, e nós a bater "c'os" tapetes do carro contra o muro, numa feroz e desigual luta contra as côdeas, enquanto pensamos no infortúnio que é passar 15 dias (quinze!...) a aturar a gaja sem as moelas do CAFÉ DE BAIXO, e as merendolas no MARÍLIO, mais as noitadas no QUIM.

A VIAGEM

Malas feitas e fffffff a ver se não esquece nada, olha ainda não "crias" comprar esta mala!...

A viagem corre bem, isto é, *a namorada foi sempre a dormir e eu aproveitei para ver a "canto botava a carroça". Parámos na Mealhada e foi logo "uma sande de leitão, 850 paus, e uma "botelha" de SARMENTINHO. Contei-o eu, a VILA FRANCA DE XIRA foi 3 horas e 12 minutos..., mas o carro deixava mais fumo do que a CELNORTE!*

A travessia do Alentejo, essa é que foi feita à base de maçãs STARKING, BÓLACHA MARIA e ÁGUA DO FASTIO. *Que sacrifício! Que pouca sorte "qu'eu" tenho!*



OS APOSENTOS

O apartamento era fixe, que era um 'stúdio, no nono andar em ARMAÇÃO DE PERA com "pixina" e tudo, e a 100 metros da praia, a 16 contos por dia, uma pechincha, diziam eles!

Para onde eu vou é para ALBUFEIRA, um T1 a 18 notas e "à papo seco", mas com louças, as roupas de cama e as panelas!

Eu, este ano, vou "pa" Tavira, um T2 à beira da praia a 26 por noite. Mas vamos um grupo, que tem muita mais piada.

OS APOSENTOS NA REALIDADE

O 'stúdio de ARMAÇÃO era, claro está, um T..... 0 (isso mesmo, zero, nicles, niente,...) com uma kitchenette de 1 metro quadrado e a uns bons e largos três quilómetros da praia. Quanto à "pixina", essa ficava completamente superlotada logo às oito e meia da manhã, era só cabeças e canalha, que os estrangeiros são como os patos; restava apenas o "aliviar a vista" com aquelas testas e mamocas ao léu, das alemãs e inglesas, deitadas nas "camas brancas plásticas c'o guarda-sol por cima".

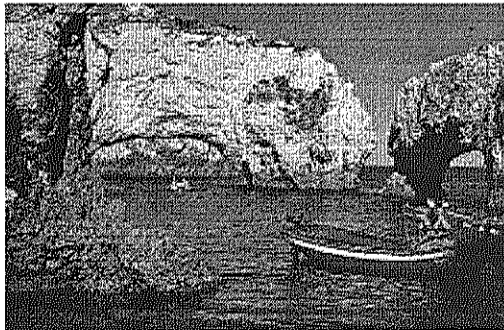
Uma rou- ba-lhei- ra!

O de Albufeira tinha o tecto a "desmangar-se" e as paredes "cheias de rachadelas". A piscina era só para os de fora e as panelas eram da guerra de 14! Na praia, se se esticasse um pé, batia-se logo na cabeça dos da frente, *antes cria ir para SÃO BARTOLOMEU!*

Na realidade a casa de Tavira até que era bem porreira, só que *éramos ao todo 19, portanto já estás a ver a cena*. Era como esses brasileiros que vivem às dezenas num T1 em Cascais. "Hei pá", *era pior "c'ó xiganos"!*... *E a comer iogurtes de beber e atum preto* (trata-se do tão famigerado atum claro-escuro). É justamente sobre a alimentação que falamos de seguida.

A ALIMENTAÇÃO

Um dia, perguntei à Luísa Fonseca como é que faziam para comer.



A Luísa estava a essa altura casada com um amigo meu, o António Coelho, e tinham/têm dois filhos, sendo eu padrinho de baptismo do mais novo, a Ana Luísa. Foram pioneiros na arte de rumar até Portimão, onde coabitavam com outro casal, mais os respectivos piolhos (dois). A somar a estes quatro, juntavam-se ainda o palhaço do irmão - solteirão que casaria mais tarde por inculcas- mais a avantesma da sogra e o respectivo patelão do marido. Sete ao todo, a quem se juntaria a desgraçada da mulher do palhaço, resultando a "farranchada" em oito infelizes, agrupados em 4 famílias enjauladas num apartamentozeco de merda.

Sérgio Carvalho



Pois bem, que faziam *umas sandes de atum, mas com cebola, tomate e ovo cozido*. Que usavam muito as *salsichas, o fiambre e o queijo*, numa estratégia clara de roubar aquilo que, por direito, pertencia ao papo, para pagar o 'staminé. À noite, como jantar, era feita *uma sopa mais substancial. E depois há ainda a fruta, sabes?*

- E beber?

- *Só bebemos água.*

O resultado, para estes inteligentes com bem idade para já terem juízo, é uma dieta de 15 dias à base de trigo, pepinos e "pratadas de caurdo"!...

A rapaziada mais nova está ainda pior, porque nem o "grode" faz. É aí que entram em força o *leite frio a beber do pacote, os iogurtes bebíveis e as latas das conservas...*

Não há bejecas nem vida de café, que *a SUPER BOCK custa na taverna mais reles 400 mancos. O café 270, a água 180, etc...*

Seniores e juniores, se arriscam uma ida ao tasco, deparam invariavelmente com frango, logo assinalado no exterior por CHICKEN ou POULET. *Dois doses para dois que nem para aperitivo! Que barrete!*. Mais outro.

Quem leva com a vingança são "os petilhos", pois a larica faz aumentar a vontade de fumar, daí o *mais uma sande* para designar o início de mais um cigarro a ser fumado. E o fumo a lembrar as portagens da "autoroute" e os depósitos de gasosa que ainda falta encher, com o último extracto do MULTIBANCO a não enganar ninguém.

CONCLUSÃO

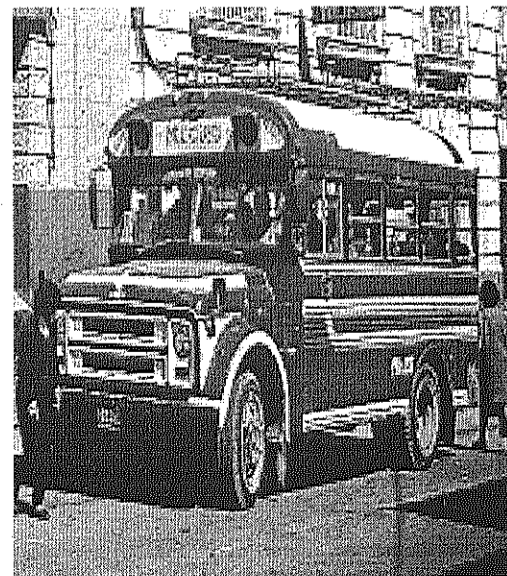
Pois, meu amigo, por falar no MULTIBANCO, não se deixe enganar.

Se é para aparecer na parvónia armado em *mulato de trazer por casa*, saiba que já há bronzeadores instantâneos de cenoura

Não há nada como as noitadas e a moínice na zona, e a cervejola até anda barata!

Se é a sua cara- metade que insiste, mande-a de "camionete" lá p'ra baixo, que é a maneira de se ver livre dela por algum tempo. Ah! E outra coisa: não fique com ciúmes, que olhe que ninguém a quer!

Afinal de que lhe adianta chegar ao fim das "férias" magro como um cão, se no final de Setembro já tem a barriga aos empurrões ao cinto.



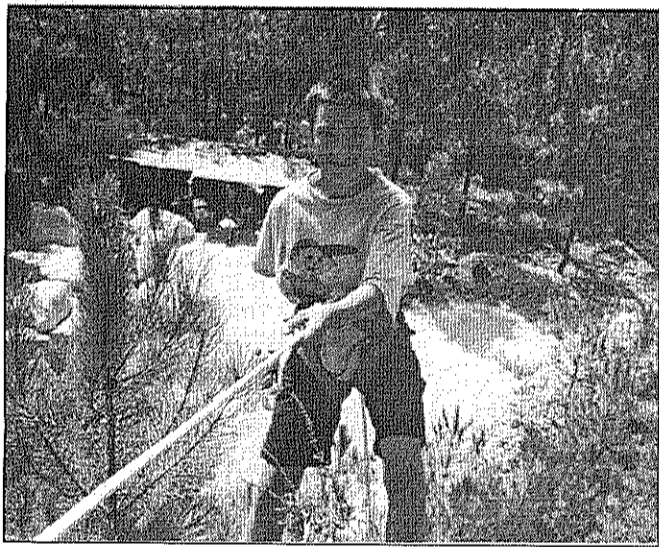
Com o apoio:
Programa de Apoio
às Associações Juvenis
(PAAJ)




Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga
Telef. **253 204250** Fax. **253 204259**
e# @mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt
Http: WWW.SEJuventude.pt

FÉRIAS DESPORTIVAS

Durante as férias de verão foram muitos os jovens que procuraram a ACARF para realizarem actividades de carácter lúdico, recreativo, desportivo e cultural. Assim, indo ao encontro das necessidades dos jovens, sobretudo estudantes, e procurando mantê-los ocupados de uma forma saudável, realizou esta associação, durante os períodos de 24 a 29 de Julho e 22 a 29 de Agosto, dois programas de férias desportivas,



agora designados de *Férias em Movimento*.

No período de Agosto, os participantes eram jovens ora em situações de risco, ora vivendo em lares, instituições sociais ou famílias de acolhimento. Todos eles eram provenientes dos arredores de Lisboa.

Aos cerca de 20 jovens participantes em cada um dos programas, foi-lhes proporcionado um variado leque de actividades, desde jogos de pista, aquáticos, populares, rappel, orientação, piscina, construções na areia, pedi-paper, teatro, entre outras. Todas estas actividades foram acompanhadas e orientadas por monitores. No final houve lembranças para todos os jovens participantes.

Estas semanas de *Férias em Movimento* foram apoiado pelo Instituto Português da Juventude, através da Delegação Regional de Braga.

INTERCÂMBIOS

Durante os meses de Julho e Agosto participou a ACARF em dois intercâmbios juvenis, aqui na vizinha Galiza-Espanha.

Foram cerca de duas dezenas de jovens forjanenses que tiveram oportunidade de conhecer costumes, línguas, tradições de países como a Bulgária, Irlanda, Itália (Sardenha), França e Espanha.

Nestes intercâmbios, para além da parte recreativa e de

passeio, os jovens vão discutindo, em conjunto, problemas que os afectam desde o desemprego e políticas de emprego à conservação do património arquitectónico rural. Estes programas são financiados pela comissão europeia.

Os jovens interessados em participar e colaborar na organização de futuros intercâmbios devem dirigir-se à ACARF.

DIA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Comemorou-se, no nosso concelho, passado dia 12 de Agosto, o Dia Mundial da Juventude. Este dia pretendeu ser uma oportunidade de reflexão para a resolução dos problemas que, apesar de dizerem respeito a todos, afectam particularmente os jovens.

Este ano a delegação regional de Braga do Instituto Português da Juventude, com a colaboração de várias Associações Juvenis, entre elas a ACARF, organizaram um conjunto de iniciativas nos concelhos de Braga, Famalicão e sobretudo no

Neste dia, para além da animação de rua com gigantones, zés pereiras, malabaristas, nas ruas de Esposende e praia de Cepães, os jovens tiveram oportunidade de participar em concursos de rádio, torneios de voleibol de praia, jogos populares e mostrar a sua destreza e coragem, subindo, ou tentando, uma torre de escalada. Para terminar, pela noite dentro um conjunto musical junto à pousada da juventude em Fão.

ENCONTRO DISTRITAL DE ASSOCIAÇÕES JUVENIS

Vai realizar-se nos dias 23 e 24 de Setembro, na Pousada da Juventude Foz do Cávado, em Fão, o 1º Encontro de Associações Juvenis do Distrito de Braga.

Este Encontro é organizado pela FAJUB – Federação de Associações Juvenis do Distrito de Braga, da qual a ACARF faz parte da direcção, e conta com o apoio do IPJ - Instituto Português da Juventude, Câmara Municipal de Esposende, Governo Civil, entre outros.

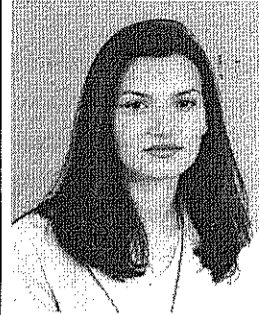
O Encontro que será presidido pelo Exmo Secretário de Estado da Juventude, contará com a presença do presidente do IPJ, Governador Civil, vários presidentes de câmaras municipais, delegado regional do IPJ – Braga, presidentes de federações de associações juvenis nacionais e de algumas distritais.

Os jovens presentes no Encontro poderão participar não só nos dois painéis em debate subordinados aos temas “Promoção do associativismo juvenil: com que objectivos?” e “As diversas formas de associativismo juvenil”, mas também em diversas actividades como paint ball, slide, escalada, rappel, canoagem, aeróbica.

A ACARF está convidada para participar no 2º painel para falar sobre as associações juvenis de âmbito social.

Em Forjães existem 3 associações juvenis: a ACARF, Ass. Equestre e Tauromática, e o Grupo de Danças e Cantares.

PELA MORAL E OS BONS COSTUMES ???



Sandra Bernardino

“Um homem que prega a moral é, regra geral, um hipócrita e uma mulher que prega a moral é, inevitavelmente, feia”.

OSCAR WILDE

Por mais anarca, alheado, desatencioso, alienado, desinteressado ou indiferente que seja, de uma coisa ninguém se livra: dos olhares (e sobretudo dos comentários) daqueles que pregam a moral. Mesmo que os repudie, que os despreze ou simplesmente ignore, não há como escapar. Eles estarão sempre no seu encalço (quais chacais esfomeados) à espera que cometa o mais pequeno deslize, para assim, de uma forma assaz sonora e publicista, praticar o seu “passatempo” favorito: apregoar pela moral e os bons costumes, lembrar pela milionésima vez as vantagens do seu tirocinio e alertar dos inconvenientes que podem advir para quem atenta contra esse Instituto Mor.

Dentro desta espécie (que infelizmente não está em extinção), há uma variedade heterogénea de pessoas, que apenas têm em comum aquele característico semblante pesado, típico dos que julgam que carregam com toda a nobreza e lisura do mundo. Há-os de ambos os sexos, de todas as idades, raças e religiões, ricos e pobres, altos ou baixos, gordos ou nem por isso. Enfim...

Começam desde muito jovens, logo na pré-primária, quando acusam o Joãozinho que, incomodado, não parava de “tirar macacos do nariz”; continuam no primeiro ciclo quando teimam em criticar a Marta e o Manel por uma vez serem apanhados a dar um beijinho; passam depois para o segundo ciclo (e seguintes) e aqui já começam a reparar não só nos actos mas também na forma como os outros se apresentam: apontam o dedo àquela que vem com uma saia mais curta ou um decote mais profundo que o habitual, ou àquela que resolveu deixar crescer o cabelo e que, ainda por cima, usa brinquinho. E se alguém tem a ousadia de fazer uma tatuagem ou colocar um *piercing* - deitam as mãos à cabeça, ajoelham-se à primeira oportunidade, rezam uns cinco Terços por aqueles que cometeram tais atrocidades e por fim acrescentam a frase por eles mais vezes proferida: “O mundo está perdido”.

Como se a idoneidade moral se pudesse aferir pelo modo como cada um se veste...

O pior é que com a idade estes sintomas tendem a piorar, aproximando-se mesmo da tão perigosa e espinhosa intolerância. Criticam tudo e todos como se fossem os donos da verdade; discriminam os que, segundo eles, não se enquadram dentro dos parâmetros da “normalidade”; sentenciam todos os comportamentos como se a vida se tratasse de um contínuo julgamento... Um verdadeiro martírio...

O engraçado é que, na maior parte dos casos, quem critica não tem a menor legitimidade para o fazer. Na verdade, quem fala do comportamento dos outros e o censura, costuma fazer bem pior. Não é à toa que existe aquela máxima – “só fala quem tem que se lhe diga”. E se não o faz hoje, há sempre a possibilidade de o vir a fazer. Como se costuma dizer: “no melhor pano cai a nódoa”; ou então: “não fales de mim que o mal vem pelo caminho”; ou ainda: “não cuspas para o ar que ainda te cai na boca”.

Não seria melhor olhar primeiro para nós próprios antes de criticar os outros?

Não seria melhor, antes de mais, tentar compreender o porquê de determinada atitude?

Perguntar: será que sou eu que estou certa/o, ou será a/o outra/o?

E quem sou eu para escrever tudo isto?...

Festas em honra de S. Roque

Gil de Azevedo Abreu

De 18 a 27 de Agosto do mês passado, efectuaram-se as já tradicionais festas em honra de S. Roque. Os dias fortes, porém, foram Sábado e Domingo, dias 26 e 27. A feira franca, a garraizada, a chicalhada, a actuação do conjunto musical "Os Boing's" e das artistas Bruna e Liliana, não esquecendo a sessão de fogo de artifício à noite, foram o prato forte do dia 26. As cerimónias religiosas, a noite folclórica (com a actuação de cinco ranchos folclóricos), a banda de música de S. Martinho, no Domingo, dominaram as atenções de muitos devotos e visitantes. A sessão de fogo preso, no ar e cruzado, encerrou com chave de ouro as festividades em honra de S. Roque.

A capela de S. Roque, com uma panorâmica deslumbrante, a nascente, e quase encrustada ao muro da Quinta de Curvos, no topo norte do maior largo de Forjães, é uma igreja em miniatura e muito antiga pois foi inaugurada a 15 de Agosto de 1600. Ao longo dos tempos, recebeu vários melhoramentos e restauros. Conforme se pode ler numa pedra frontal à entrada, a última restauração data de 1988. Nessa altura, além do restauro do exterior do paredão que envolve o recinto, restauro do telhado e nova pintura, foi colocada, no tecto da capela, uma placa de cimento e gesso.

Este ano, a comissão de festas, face ao crescimento de ervas no terreno que rodeia a capela, meteu mãos à obra, e o trabalho levado a cabo merece ser visto.

Eis os melhoramentos:

- lavagem da pedra da capela e nova pintura das paredes e portas;
- alargamento da entrada do recinto de 1 metro e 90 cm para 2 m e 80 cm;
- arranjo das paredes interiores do adro;
- desaterro de muitos metros cúbicos de terra;
- após o desaterro, brita, cerda de 10 cm de betão e, de seguida, a cobertura do espaço, que ronda os 400 m², com peças de granito de 60 por 40 cm com 3cm de espessura com guias;
- além disso, foi feito um escoamento de águas pluviais e colocados tubos para uma futura iluminação exterior à volta da capela.



Antes dos melhoramentos, cresciam ervas no recinto exterior da capela



Agora, com as peças de granito, o recinto readquiriu outra graça e beleza

à volta da capela.

Para levar a cabo estas obras, a comissão de festas contactou e ouviu o parecer do pároco e Junta de Freguesia. Os trabalhos foram dirigidos por um arquitecto.

Este ano, foi o exterior, mas, num futuro que não se pode dilatar muito, há que prestar atenção ao interior da capela. O chão da mesma – tijoleira colocada em 1988 – merece outro tipo de piso. No entanto, esta não é uma obra urgente. Urgente, urgente, isso sim, é o restauro do altar e da tribuna. Está tudo podre. Colocar flores por altura da festa ou ir buscar a imagem do Santo para o colocar no andar é um sério risco.

A comissão de festas deste ano está de parabéns. Mais que quaisquer palavras laudatórias, o trabalho efectuado testemunha o esforço levado a cabo. É destas pessoas que Forjães carece: pessoas de acção, de trabalho, de dedicação e não de verborreia barata ou destrutiva.

O meu aplauso e admiração para o elenco que compunha a comissão de festas deste ano: Manuel Dias, Manuel Santos, José Dias, Jaime Casal, Joaquim Sá, Mário Laranjeira, Carlos Miranda e Joaquim Matos.

GERAÇÕES DE 50 E 60

À semelhança do que se vem passando desde há alguns anos, os filhos de Forjães, nascidos em determinado ano reúnem-se uma vez por ano para celebrar, comemorar e agradecer e lembrar.

Este ano, no dia 12 de Agosto, reuniram-se os nascidos em 1950 e os nascidos em 1960.

Depois da missa celebrada pelos falecidos, e da romagem ao cemitério, lá foram todos sentar-se ao redor da mesa, em restaurantes diferentes é claro.

Mas antes de satisfazerem as necessidades estomacais, os de 60, descerraram uma placa, no jardim em frente ao edifício da Escola Primária Rodrigues de Faria, na qual homenageiam Forjães, a sua terra natal. Os de 50, já no restaurante, homenagearam a sua professora primária,

É PENA, AMIGOS

E os miúdos parecendo novos, envelheceram; e sonharam estarem na primavera da vida, sem deixarem caducar, antes do tempo, o tempo que prometia...

Nem nunca deixaram fermentar as iras, que fazem o sonhador adormecer!

Mas os miúdos, mesmo não sendo velhos nem alcatroados, podem esconder a ferrugem que tinge

e começa a colorir o velhote!

Esse velhote a quem já nos pertence o princípio!

E é pena, amigos!...

Porque a vida é bela...

Aos miúdos de cinquenta

12/08/00

Armando Couto Pereira

Felismina Correia Pimenta, que já há mais de 30 anos não leccionava em Forjães.

Parabéns a todos esses forjanenses que vão mantendo bem vivo este *bairrismo* tão característico.

30 ANOS À PROCURA...

Manuel Salvador Sá Laranjeira

Já lá vão mais de 30 anos em que parti de Forjães, assim como tantos outros conterrâneos, rumo a essa desconhecida França. Procurava e procurávamos um futuro melhor, deixávamos a nossa terra, que nos via crescer, com um amargo de boca e uma lágrima no canto do olho. Eu ainda fui com meu falecido pai, outros partiam à aventura sozinhos. Deixámos para trás os nossos amigos, a nossa família, os nossos colegas de carteira. Tudo. As lembranças e recordações, essas, não nos abandonavam nunca. O padre Freitas, e a professora que nos ensinou as primeiras letras não esquecíamos. Felismina Correia Pimenta de sua graça.

Na altura em que emigrei, a *minha* professora também, deixava de leccionar em Forjães. Desde então, tenho procurado encontrá-la. Nada. Durante mais de 30 anos sem saber daquela que considerava, e muitos outros o pensavam também, como o minha 2ª mãe. Só no último ano, e por intermédio do meu amigo Pereira, vim a saber que se encontrava reformada, em Matosinhos, dedicando-se ao comércio de peixe.

Quando encontrei, no início de Agosto, alguns elementos da comissão organizadora, questionei-lhes sobre a nossa professora primária. Disseram-me que ninguém tinha o contacto dela. E pensei...

Recorrendo, mais uma vez, ao meu amigo, dirigimo-nos a Matosinhos, na esperança de a encontrar...

E assim, quando no dia 12 nos encontrávamos, no restaurante Correia, antes dos nos sentarmos à mesa apresentei a todos aquela pessoa que se encontrava no nosso meio sem ser reconhecida, aquela professora humilde e nunca esquecida. Houve lágrimas, risos, abraços, recordações. Tudo. Simbolicamente, oferecemos um ramo de rosas.

No final, a promessa de novos encontros.

A todos os da minha geração o meu sincero obrigado e até ao ano. À *minha* professora Felismina Correia Pimenta, a quem tantas vezes penso como segunda mãe, um até à próxima.

O ENCONTRO

Dia sete de Agosto

Data para lembrar...

Abraço dum amigo

Uma emoção sem par...

Como é bom ser amada

Por um amor filial...

É bálsamo divino

É cura espiritual...

Obrigada, meu Jesus

Por encontro tão Feliz...

Queiras abençoar-nos

Sempre com tua raiz...

Da professora que muito vos amou, Ama e Amará (como se fosse uma segunda mãe)

Editorial

EM FILA INDIANA

No próximo ano, princípio de século e milénio, vamos assistir, cá em Portugal, a duas eleições: Presidência da República, nos inícios, e autárquicas, nos finais.

Segundo a "ortodoxia constitucional", a eleição do Chefe do Estado devia ser um acto nacional e suprapartidário, ou seja, apresentação de candidatos independentes apoiados por cidadãos. Devia ser, mas não é. Na realidade, estamos a assistir a um desfile de candidatos, a uma partidarização da eleição presidencial. Uma espécie de legislativas. Daí que alguém já se tenha referido às "tristes eleições presidenciais" que se avizinham. Daí que a eleição presidencial seja um "engano", uma "ilusão", um "disfarce".

Todos os partidos com assento na Assembleia da República têm o "seu" candidato, seja para defesa, afirmação e alargamento da estratégia da liderança partidária, seja para concorrência e auto-afirmação, seja para resolver problemas internos, seja para dar sinais de que estão a subir, enfim, cada partido combate por objectivos partidários. E, por incrível que pareça, já sabemos (mesmo não sendo bruxos) qual será o futuro Presidente.

Na prática, Jorge Sampaio será reeleito, mesmo que o primeiro mandato tenha sido "uma presidência cheia de nada", "um mandato anódino", com um "discurso redondo e vago" e "propensão para a abstracção". Todavia, António Barreto, em dois artigos publicados no "Público", foi mais longe: "a reeleição de Sampaio seria injusta. Não tivemos dele uma intervenção forte e moderada, isto é, concreta e eficaz junto do Governo e relativamente às questões nacionais".

A respeito da eleição presidencial, do representante máximo da Nação, várias questões podem equacionar-se.

A Presidência da República deverá ser uma "magistratura de influência", como foi, por exemplo, a de Mário Soares no segundo mandato, ou uma "magistratura de correcção" para "criticar, suscitar polémicas, agitar as águas, sacudir a sujidade, corrigir situações em nome de causas", como propõe o candidato do Bloco de Esquerda, Fernando Rosas?

A Presidência da República deverá ser uma figura decorativa, cerimoniosa, protocolar, género regime monárquico?

Outra questão: directa (sufrágio universal) ou indirecta (parlamentar ou colegial)?

Mais ainda: regime republicano ou monárquico? Se, em democracia, "o povo é quem mais ordena", logo todas as questões, hipóteses ou posições podem ser levantadas, discutidas e sujeitas a sufrágio popular. Neste aspecto, a Constituição da República Portuguesa não é exemplar, porque, na alínea b) do artigo 288, preceitua que as leis da revisão constitucional terão de respeitar «a forma republicana de governo».

Temos de ser abertos e plurais. O regime monárquico dos nossos dias não é o mesmo que o absolutista de tempos idos. A comprová-lo, sobejam os exemplos de Espanha, Bélgica, Holanda, Suécia, Dinamarca, Noruega e Inglaterra – países prósperos e profundamente democráticos. A dicotomia regime republicano / regime monárquico não pode ser um tabu. Por vezes, fala-se à boca cheia em democracia, mas ainda há muito preconceito e fundamentalismo político. Para muitos, não há alternativas: ou nós ou o dilúvio. Por exemplo, como se pode aceitar que Manuel Alegre, a respeito da unidade da esquerda na reeleição de Sampaio, tenha escrito que a Presidência da República é a chave e a válvula de segurança do regime e "Perder o Governo não é perder o regime, (mas) perder a Presidência pode ser"?

É por esta e por outras que o povo se vai alheando da política. A próxima eleição presidencial não passa de um desfile partidário. Em fila indiana.

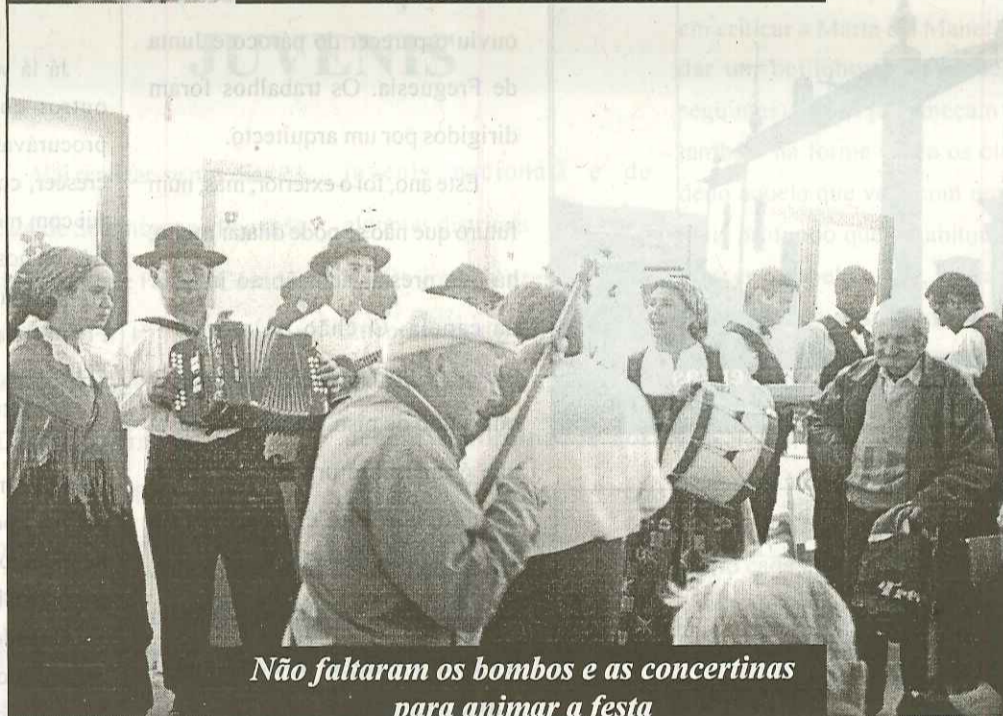
Gil de Azevedo Abreu

CENTRO SOCIAL DA ACARF

«Festa em Casa» na ACARF



Alguns idosos, após o almoço, já estavam a necessitar da sesta...



Não faltaram os bombos e as concertinas para animar a festa

Desta vez a auxiliaram, e utentes das ACARF foi incumbida da organização da festa do nosso concelho: Lar de convívio intitulada "Festa em Casa", inserida nas actividades da Câmara Municipal Esposende, que reuniu cerca de duas centenas de pessoas entre entidades convidadas, assim, no passado 26 de Julho e antes do início do período de férias, decorreu um almoço convívio nas instalações da ACARF com animação musical por parte do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães.

Assim, no passado 26 de Julho e antes do início do período de férias, decorreu um almoço convívio nas instalações da ACARF com animação musical por parte do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães.

No final todos se mostraram satisfeitos. De referir também a entusiástica intervenção do padre Ledo, representando o ex-Pároco de Forjães, P. Brito, que nas suas palavras acaloradas focou o papel dos idosos na nossa sociedade, aludindo ao facto de também nesse dia, 26 de Junho, se comemorar o «Dia dos Avós», evocando mesmo palavras da malograda Madre Teresa de Calcutá. Até ao ano!

Início de mais um ano lectivo

No mês de Setembro, já vem sendo habitual a abertura das diversas escolas oficiais e particulares espalhadas por todo o país. Deste modo, no dia 1 de Setembro, a ACARF abriu as suas portas a cerca de uma centena de crianças que diariamente acolhe nas suas valências: Creche (com 3 salas: Berçário – Bebés desde os 3 meses de vida, sala das crianças dos 13 meses aos 24 meses e a sala dos mais crescidos, dos dois aos três anos); ATL/Jardim de Infância (que acolhe as crianças do Jardim de Infância – 3 a 6 anos – para o almoço e a partir das 15 h para actividades lúdicas); e finalmente a valência ATL primária - crianças oriundas do 1º ciclo com idades compreendidas entre os 6 – 10 anos e que são orientadas nas suas tarefas da escola (os famosos T.P.C.) tendo depois direito à parte recreativa (este ano com início de 1 hora semanal de Actividades Recreativas orientadas por um professor de Educação Física).

J.S.

SEDE:
IGREJA - FORJÃES
TELEF. 253 870000 - FAX 253 870002

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE
PORTUGAL